

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS

EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)
NA EEEF ANTENOR NAVARRO, GUARABIRA/PB

Sebastião Cipriano Lopes Neto



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES NETO

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS – Experiências no Programa de
Residência Pedagógica (PRP) na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

NETO, SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES
N279O O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS – Experiências no
Programa de Residência Pedagógica (PRP) na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB
/ SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES NETO. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2023

75 f.: il

DOI: 10.37423/2023.edcl801

ISBN: 978-65-5367-369-4

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. ensino-de-geografia 2. metodologia 3. pedagogia-de-projetos 4. aprendizagem-significativa I.
NETO, SEBASTIÃO CIPRIANO LOPES II. Título

CDU: 370

<https://doi.org/10.37423/2023.edcl801>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

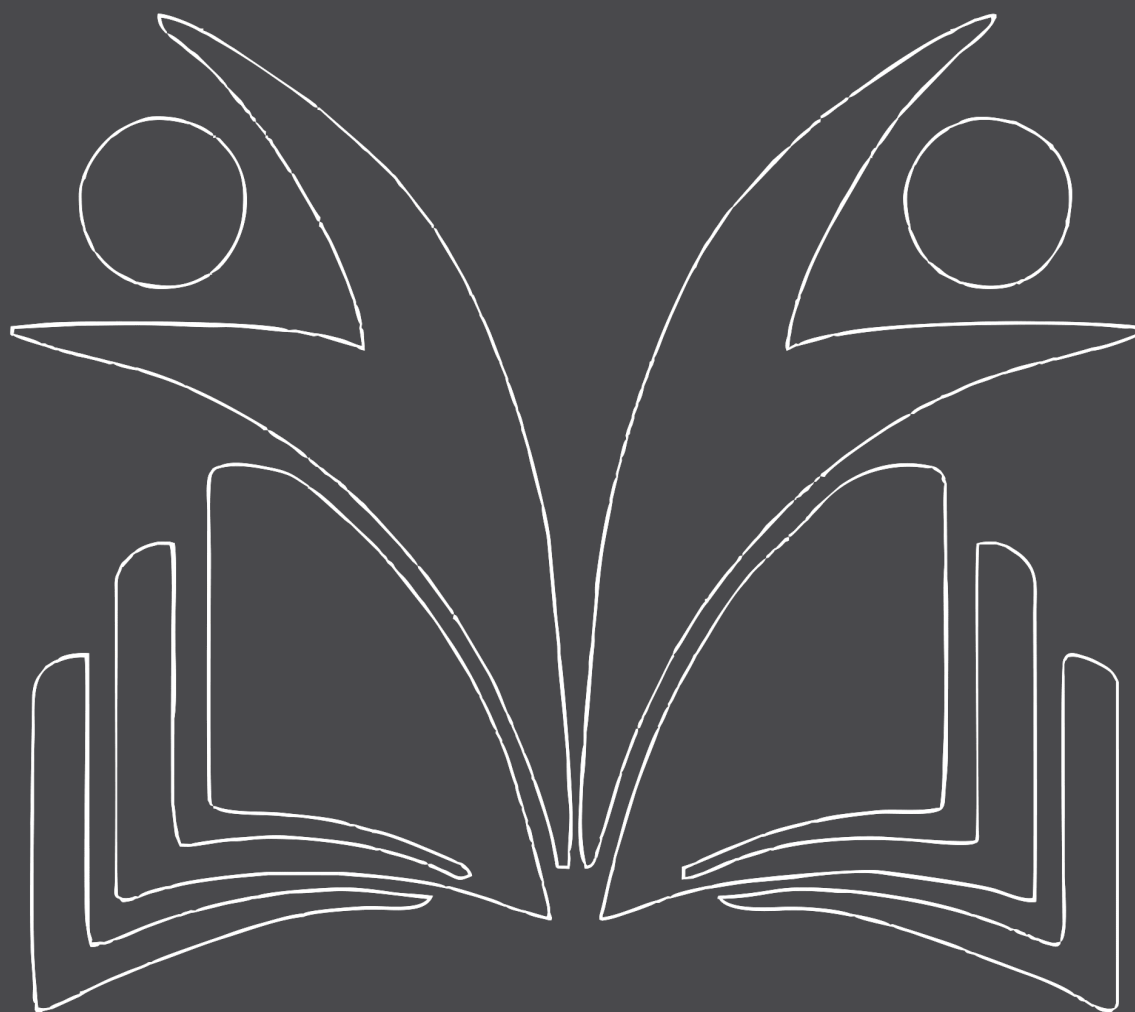
MSc Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio



10.37423/2023.edcl801



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida, aos meus pais Rosa e Nacal, pelo apoio e base ao longo da minha trajetória de vida e acadêmica, me dando força para enfrentar os desafios que surgiram e motivação para alcançar meus objetivos pessoais.

À minha família por sempre me incentivar a buscar o que almejei na minha vida e agradeço em memória daqueles que já partiram e que desempenharam uma enorme influência em minha trajetória.

Quero deixar meu agradecimento por toda ajuda e paciência da minha orientadora e também Coordenadora do Programa Residência Pedagógica - PRP, Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, que me deu auxílio ao longo do processo de construção do meu TCC.

Agradeço à banca examinadora, o Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues e a Profa. Dr. Angélica Mara Lima Dias, pelo empenho e dedicação e por participar desse momento tão importante.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica – PRP, como bolsista, durante dezoito meses, a partir do Núcleo de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, CH/Campus III que, sem sombra de dúvida, contribuiu grandemente na minha formação docente, sendo um diferencial que possibilitou uma formação ampla na esfera educacional. Estas experiências serviram de base para a construção deste TCC a partir das ações realizadas pelos residentes pedagógicos na EEEF Antenor Navarro, ao longo do referido projeto.

Também agradeço à EEEF Antenor Navarro, lugar da minha atuação como docente, durante o desenvolvimento do PRP; ao diretor Rozil Gomes e à Profa. Preceptora do PRP, Ana Cláudia Ribeiro da Silva, pelo conhecimento compartilhado e atenção aos residentes pedagógicos na EEEF Antenor Navarro. Além disso, deixo minha gratidão a todos os servidores da EEEF Antenor Navarro, que sempre nos ajudaram e nos receberam com carinho. Agradeço ao Governo do Estado da Paraíba e ao meu município, Itapororoca/PB, pelo ensino gratuito ao longo de toda minha vida estudantil. À Universidade Estadual da Paraíba –

UEPB, pelo acolhimento e todo conhecimento que me foi possibilitado construir durante a graduação que servirão de base para minha atuação profissional.

Também deixo meu muito obrigado aos docentes do curso de Geografia da UEPB, que sempre me deram apoio e orientação quando eu precisava. Também agradeço aos funcionários da UEPB, pela dedicação e carinho que têm conosco e pelo zelo na manutenção da instituição.

Aos meus amigos, residentes do PRP, minha gratidão por todo companheirismo e apoio! Kallyna Deise, Alane, Roseane, Maria Emília, Leydianne, João Marcelo, Janiele e Camila. Aos meus colegas da turma de Geografia 2017.2, pela amizade e apoio durante este percurso acadêmico, em especial, ao companheirismo de Jacqueline, Julia, Eduarda, Noberto e Werllen. Diante do que foi exposto, meu muito obrigado!. Ressalto ainda que, direto ou indiretamente, todos contribuíram um pouco para eu chegar até este momento em minha vida pessoal e acadêmica. Por isso, a todos eu dedico este trabalho.

“Leiam, estudem, acreditem em vocês, o mundo precisa de transformações, e estas só serão possíveis através do saber.”

(Carlos Antônio Belarmino Alves)

Resumo: Esta pesquisa disserta sobre a experiência vivenciada com a Pedagogia de Projetos a partir do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades/CH da Universidade Estadual da Paraíba, na cota 2020/2021. Devido ao cenário atípico, decorrente da Pandemia de Covid-19, diversos segmentos da sociedade foram abalados, dentre eles, a educação. Coube aos docentes buscar alternativas metodológicas que proporcionassem momentos de aprendizagem significativa e descontraída, considerando que o reflexo da pandemia atingiu os educandos e o processo de ensino e aprendizagem como um todo. O método utilizado neste estudo é o quali-quantitativo, no sentido de ressaltar a Pedagogia de Projetos, tendo como base a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados com os alunos da professora preceptora de Geografia na escola-campo. Assim, esta pesquisa expõe as experiências e vivências pessoais a partir das práticas no PRP, envolvendo os projetos Geogamificação e Nordeste-se, que foram idealizados e desenvolvidos baseados na Pedagogia de Projetos. Os sujeitos deste estudo são as turmas dos 6º e 7º anos finais do ensino fundamental da EEEF Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB. O aporte bibliográfico está nas obras de Cortella (2001), Martins (2007), Fonte (2014), Sangiogo (2015), Dias (2020), entre outros. Os resultados foram bastante promissores, sendo possível observar a relevância dos projetos na relação de ensino/aprendizagem em Geografia, fazendo da sala de aula um ambiente mais divertido e interativo. Desse modo, conclui-se que a Pedagogia de Projetos é uma abordagem que perpassa os métodos tradicionais ao promover um aprendizado baseado na colaboração, cooperação, dinâmica e interação entre os envolvidos, ofertando uma aprendizagem significativa e contextualizada ao valorizar os educandos e os seus conhecimentos prévios, além de instigar o estudante a desenvolver autonomia, protagonismo, senso crítico e reflexivo, ao colocar o aluno como um ser ativo no processo de desenvolvimento dos projetos educacionais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia. Pedagogia de Projetos. Aprendizagem significativa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -Projeto Geogamificação desenvolvido pelos residentes Pedagógicos de Geografia no PRP na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.....	31
Figura 2 -Slides Animados apresentados pelos alunos residentes do PRP nas aulas de Geografia na EEEF Antenor Navarro no ano de 2021.....	32
Figura 3 - Projeto Nordeste-se desenvolvido pelos residentes Pedagógicos de Geografia no PRP na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.....	32
Figura 4 -Parte frontal da EEEF Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB.....	36
Figura 5 - Regência dos alunos residentes pedagógicos do PRP, no modelo remoto de ensino na EEEF Antenor Navarro no ano de 2021.....	43
Figura 6 - Retorno gradual das atividades presenciais no ano de 2021 da EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB.....	48
Figuras 7 e 8 - Culminância dos projetos Geogamificação e Nordeste-se na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Etapas necessárias para elaboração de um projeto pedagógico, segundo Fonte (2014)..	24
Quadro 2 -Ciclo de palestras do PRP de Geografia da UEPB no período 2021/2022.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível instrucional dos educandos das turmas da preceptora do PRP em Geografia no ano de 2021 na EEEF Antenor Navarro, em Guarabira/PB.....	39
Gráfico 2 - Relação de idade dos educandos das turmas da preceptora do PRP em Geografia da EEEF. Antenor Navarro, Guarabira/PB no ano de 2021.....	40
Gráfico 3 - Levantamento sobre os aspectos que influenciaram o aprendizado dos educandos, participantes do PRP em Geografia, no ano letivo de 2021 na EEEF Antenor Navarro.....	42
Gráfico 4 - Sondagem nas turmas do 6º e 7º anos da EEEF Antenor Navarro sobre o tempo diário dedicado em ambientes externos para os estudos de Geografia.....	44
Gráfico 5 - Integração e contextualização da realidade dos educandos com os conteúdos de Geografia no ano de 2021.....	45
Gráfico 6 – Levantamento de informações acerca da abordagem usada nas aulas de Geografia do PRP em Geografia, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.....	50
Gráfico 7- Uso de jogos didáticos nas aulas de Geografia do PRP, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, por meio do projeto “Geogamificação”	51
Gráfico 8 - Uso de jogos didáticos nas aulas de Geografia do PRP, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, por meio do projeto “Nordestine- se”	51
Gráfico 9 -Análise dos educandos da EEEF Antenor Navarro sobre a utilização da Gamificação com estratégia de averiguação da aprendizagem nas aulas remotas de Geografia no ano de 2021....	52
Gráfico 10 - Análise dos educandos sobre as ações desenvolvidas pelos residentes de Geografia no ano letivo de 2021 na EEEF Antenor Navarro.....	55
Gráfico 11 - Avaliação dos educandos sobre a atuação dos alunos residentes do PRP nas aulas de Geografia, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNC-FORMAÇÃO -Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CLEG - Congresso Latino-Americano de Ensino de Geografia

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

ENID/UEPB – Encontro de Iniciação à Docência da Universidade Estadual da Paraíba

ENALIC/UEPB - Encontro Nacional de Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC - Ministério da Educação

PNAD -Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PRP - Programa Residência Pedagógica

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA NA ATUALIDADE	18
2.2 BREVE REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	19
2.3 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	26
3 MATERIAIS E MÉTODOS	28
3.1 APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA SALA DE AULA.....	29
3.2 ATIVIDADES OCORRIDAS DURANTE O PRP DE GEOGRAFIA	34
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA – A EEEF ANTENOR NAVARRO, GUARABIRA/PB	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	38
4.2 REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID - 19 E O ENSINO DE GEOGRAFIA	45
4.3 A PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS: EM BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	49
4.4 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP EM GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	65

1 INTRODUÇÃO

Há um consenso entre os estudiosos da área de ensino que as escolas brasileiras se tornaram historicamente formadoras de indivíduos, preparando-os para viver em sociedade e suprir as necessidades que surgem no contexto social. Dentro desse contexto, partindo da visão de Fagundes (2010), a educação será moldada a partir das concepções políticas e econômicas que estão em vigor em determinado momento histórico. Sangiogo (2015, p.10) também esclarece que “em cada tempo/espço histórico, a educação atendeu a determinados objetivos, que correspondiam a visões do homem e de mundo”. Para tanto, as instituições educacionais brasileiras, para acompanhar estas transformações tiveram que repensar seu papel, diante de tantas mutações que ocorreram na esfera social, sendo necessário pensar o ensino através de novas abordagens metodológicas.

Sangiogo (2015, p. 6) corrobora enfatizando que “hoje a escola defronta-se com diversas realidades, e assim, novas exigências, sendo um importante local de troca, de obtenção de informação e de aprendizado”. Além disso, o autor também indaga que “com tantas inovações, transformações, os docentes enfrentam novas exigências, e novos desafios” (SANGIOGO, 2015. p. 10). Diante disso, o licenciando e futuro professor deve estar ainda mais preparado para a realidade escolar da educação básica. Sendo assim, os novos docentes devem ser cada vez mais indivíduos reflexivos e críticos, para que assim, possam compreender os desdobramentos que ocorreram na educação e na sociedade brasileira e como isso se refletiu no contexto educacional e na atuação docente na atualidade.

Assim, partindo das concepções de Fonte (2014), observa-se, na atualidade, que a nova geração não aceita mais o autoritarismo, a leitura sem significado e descontextualizada, visto que tudo isso gera ansiedade nos educandos. O autor esclarece ainda que a abordagem tradicional não condiz com as necessidades da sociedade atual, tendo em mente que, com o advento do processo de globalização e o surgimento das diversas tecnologias, os educandos estão, cada vez mais, familiarizados com estas novidades modernas, requerendo no processo de ensino o uso de estratégias metodológicas alinhadas aos interesses dos estudantes. Cury (2016) esclarece que, “o medo de ousar destrói a formação de pensadores no mundo todo [...] o sistema educacional procura alunos quietos, mas a sabedoria procura alunos inconformados”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) no último levantamento sobre a educação brasileira realizada através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD, os resultados mostraram que, entre os principais motivos para a evasão escolar, o desinteresse corresponde a 29,2%, além da necessidade de trabalhar (39,1%). Por meio do levantamento de dados,

a pesquisa mostrou ainda que a taxa de analfabetismo está em 6,6%, correspondendo a 11 milhões de pessoas, sendo que mais da metade (56,2% ou 6,2 milhões) vivem na região Nordeste do Brasil.

Diante dos dados anteriormente expostos, pode-se compreender que a educação brasileira necessita buscar novos caminhos metodológicos que potencializam a prática docente de modo que, os estudantes construam a concepção de que a educação pode ser algo prazeroso e transformador. Moraes (2013, p. 263) corrobora ao ressaltar que, “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma “práxis” pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”. Sendo assim, a atuação do docente não pode ser algo superficial, descontextualizado, sem sentido para o aluno, deve ser englobada então uma dinâmica que possibilite melhor aprendizado.

Conforme as concepções de Martins e Palomar (2018), é importante lembrar que a educação brasileira passou por grandes desafios até chegar ao que ela é na atualidade. Nesse sentido, partindo das premissas de Fonte (2014), o ensino tradicional é uma abordagem onde os educandos não têm uma formação que possibilite a leitura de mundo, cabendo aos estudantes apenas a passividade no processo, absorvendo ou não tudo o que era transmitido pelo professor. Dessa forma, é necessário que se reflita sobre o contexto educacional atual a partir da consciência do momento atual a qual vivemos para construir caminhos pedagógicos que possibilite formar cidadãos aptos para viver em sociedade.

Para Souza, Santos e Santos (2020, p. 1), com o advento do Movimento da Escola Nova, Surge a Pedagogia de Projetos no século XX. A partir disso, iniciam-se os estudos sobre a abordagem baseada em projetos metodológicos voltados para o contexto educacional, tendo como objetivo transformar e renovar o contexto educacional. Assim, esta é uma abordagem que contrapunha os métodos tradicionais, até então, disseminados no âmbito educacional. Alguns pensadores inspiraram com suas teorias a organização das ideias da escola nova, como John Dewey, William Kilpatrick, dentre outros intelectuais. O movimento Escola Nova surgiu no Brasil em meados de 1932, momento este de grandes transformações ocorridas em diversas esferas: industriais, sociais, econômicas e políticas no Brasil. Consoante ao exposto, Dias e Carvalho (2020, p. 41) indagam que:

A proposta de trabalhar com projetos pedagógicos na escola está relacionada ao movimento da Escola Nova. No Brasil, a inserção dos ideais desse movimento de renovação educacional tem como marco o final da década de 1910, tomando maior dimensão política a partir dos anos de 1930, com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932.

De acordo com Azevedo (2010, p. 24) “a partir dos debates da IV Conferência Nacional de Educação ocorrida no Rio de Janeiro, em 1931, se iniciou o debate sobre o futuro da educação brasileira”. Posteriormente, em 1932, surge o “Manifesto Pioneiro da Escola Nova”, através de intelectuais brasileiros, como: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, entre outros estudiosos, quando foram introduzidas novas metodologias de ensino, como a Pedagogia de Projetos. Diante disso, no contexto escolar atual, a abordagem baseada em projetos pode ser uma das soluções para sanar as necessidades metodológicas para o ensino de Geografia.

Dias (2020, p. 37) pontua que:

A preocupação com o novo na educação fica mais evidente no final do século XIX e com maior ênfase durante a Escola Nova. Para que a “inovação” não caia no esquecimento, é necessário um olhar histórico para que assim possa ser entendido a trajetória das metodologias de ensino. Dessa forma, alguns problemas de enfoque metodológico que se apresentam ainda hoje podem ser desvelados a partir das tramas do passado.

Baseado nos estudos de Carvalho (2020) a Pedagogia de Projetos é classificada como uma das metodologias ativas. Conforme as ideias de Bacich e Moran (2018) as metodologias ativas são estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem que têm como alvo principal o educando, na oferta de um ensino que possibilite a formação de um educando reflexivo, autônomo e protagonista de seu conhecimento. Diante disso, Santos e Castaman (2022, p. 340) corroboram esclarecendo que “a terminologia “metodologia ativa” está voltada à ação do professor e à escolha da proposta didática que irá usar em suas aulas e a aprendizagem ativa, ou simplesmente aprendizagem, tem relação com a ação direta do aluno”.

Consoante ao exposto, Oliveira (2020) esclarece que a Pedagogia de Projetos é uma categoria de prática metodológica que se apoia na perspectiva de construção de conhecimentos por meio da pesquisa. O autor também indaga que o aluno deve aprender fazendo, conhecendo e pesquisando e não apenas memorizando conceitos e temas para simples reprodução (OLIVEIRA, 2020. p. 168). Souza, Vilaça, Teixeira (2021) também contribuem enfatizando que “o principal objetivo do ensino é incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais”. Além disso, para os autores, “a principal finalidade desta metodologia é a de fazer com que os estudantes produzam conhecimento através de desafios para solução de problemas”.

Por meio da Pedagogia de Projetos, pode-se promover, no ensino atual, maior contextualização entre os conteúdos abordados e a realidade dos estudantes, podendo torná- los ativos durante todo processo, sendo os educandos o foco da ação na relação de ensino e aprendizagem. Diante disso,

Sangiogo (2015, p. 13) pontua que, “o trabalho com projetos amplia as possibilidades de construção do conhecimento, interdisciplinarmente, tendo como maior objetivo a aprendizagem significativa”. O autor também contribui ao esclarecer que “a metodologia de projetos possibilita o diálogo com as crianças, respeitando seus conhecimentos prévios, instigando-os a buscar, pesquisar, criticar, participando de forma lúdica, sem se dar conta” (SANGIOGO, 2015, p. 12). Assim, Leite (1996, p. 4) também contribui ao dizer que:

A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção globalizante que permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sociocultural. Pensar uma prática pedagógica a partir dos projetos traz mudanças significativas para o processo de ensino/ aprendizagem.

Os professores de Geografia, para potencializar o ensino, podem recorrer às abordagens que sejam mais agradáveis, atrativas e eficazes, como a Pedagogia de Projetos, instigando e despertando nos discentes o desejo de aprender. Além de promover maior aproximação entre docente - discentes e discentes - discentes, preparando-os para compreender todo contexto em seu entorno. Particularmente, o docente de Geografia, ao optar por tal abordagem, assume papel de destaque, pois dará as contribuições e orientações para os seus estudantes construírem ativamente o seu conhecimento. Para Landim Neto e Barbosa (2010, p. 161):

O ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar, de forma propositiva, diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam. Dessa forma, tem-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de, efetivamente, tornar o aluno agente de mudanças desejáveis para a sociedade.

Diante disso, este presente trabalho tem por objetivo analisar as experiências práticas e vivências pessoais a partir das práticas no Programa de Residência Pedagógica - PRP, envolvendo a Pedagogia de Projetos a qual foi possível observar e analisar a relevância dos projetos na relação de ensino/aprendizagem em Geografia. Assim, esta pesquisa não dará respostas prontas ou fórmulas de como os professores devam dar suas aulas, ou, qual categoria de abordagem devam usar, mas criar uma visão mais ampla sobre a Pedagogia de Projetos voltados especificamente ao ensino de Geografia. Pretende-se trazer uma nova perspectiva aos docentes que querem inspirar e cativar seus educandos, possibilitando aos mesmos, a concretização de seus sonhos por meio do seu desenvolvimento

educacional por propostas que venham para somar as ações realizadas em sala de aula e promover uma aprendizagem significativa e diferenciada.

Sendo assim, os sujeitos deste estudo foram as turmas dos 6º anos (A; B; C) e 7º anos (A; B; C; D) na EEEF. Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB, no ano letivo de 2021. Sendo esta escola, lugar de atuação dos nove residentes docentes entre os anos de 2020 e 2022, sendo oito bolsistas e um voluntário, ambos graduandos em licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/CH/CAMPUS III.

Os projetos desenvolvidos nas turmas anos finais do ensino fundamental no componente curricular de Geografia foi o “Geogamificação e o Nordeste-se”. Através do uso estratégico de jogos educacionais virtuais e Slides Animados, foram trabalhados diferentes conteúdos Geográficos, visando aumentar o engajamento e participação dos estudantes ao longo do ano letivo de 2021, em detrimento do modelo de ensino remoto adotado decorrente da pandemia de Covid-19. Portanto, em sala de aula virtual, ao inserir essa metodologia, tornou as aulas mais dinâmicas e interativas, tendo em mente que os jovens estão, cada vez mais, inseridos nessa realidade tecnológica. Além disso, este momento atípico causou grandes abalos na vida dos educandos em diversas esferas, como: educacional, familiar, econômica e psicológica.

Partindo do que foi exposto, Martins (2007, p. 39) acredita que:

O importante para o professor é reconhecer haver necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e buscar novos procedimentos didáticos. Tudo isso implica optar por novo estilo docente – ou melhor, dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ –, acostumar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã exigirá dos nossos alunos.

Destarte, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), os licenciandos em Geografia da UEPB/CH/CAMPUS III, na cota (2020-2021), puderam desenvolver ações importantes, tanto para suas formações, quanto para o processo de ensino/aprendizado dos discentes na EEEF Antenor Navarro. O PRP, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2020), é uma das ações que integram a Política Nacional de formação de Professores e objetiva induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Sendo assim, o PRP realiza a parceria entre as instituições de ensino e a Universidade, inserindo os licenciandos à realidade profissional, promovendo uma formação integral, reflexiva e crítica sobre as singularidades presentes no campo escolar.

Conforme a CAPES (2020) o PRP é um programa do Governo Federal que está amparado pela Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, pelo Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015, da Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018. Além disso, o PRP tem o objetivo de contribuir para a formação e qualificação de professores, propiciando uma experiência prática e metodológica (CAPES, 2020). Trata-se de uma política de aperfeiçoamento profissional inicial dos docentes que beneficia os estudantes em formação e a escola selecionada, promovendo uma ponte entre as instituições superiores e as escolas das redes estaduais ou municipais.

Este estudo está estruturado da seguinte maneira:

- A introdução apresenta a temática a ser desenvolvida trazendo alguns pontos para serem analisados sobre a Pedagogia de Projetos, que serão melhor detalhados e discutidos posteriormente;
- O desenvolvimento contempla o referencial teórico, com ideias e argumentos de diferentes autores da área de educação acerca da Pedagogia de Projetos no ensino, especialmente em Geografia; os materiais e métodos, quando explicamos como se desenvolveu a pesquisa científica a partir das experiências vivenciadas no PRP do núcleo de Geografia do CH/UEPB/CAMPUS III. A estratégia metodológica utilizada no ensino de Geografia, durante as aulas remotas, foram analisadas a partir de uma pesquisa em campo cujos dados são expostos e discutidos no capítulo de resultados para desvelar sobre sua potencialidade na relação de ensino e aprendizagem em Geografia; as considerações finais trazem os apontamentos conclusivos sobre a pesquisa realizada enfatizando a relevância da Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia, no desenvolvimento intelectual dos educandos e a contribuição que o PRP possibilita para a formação inicial docente, bem como os benefícios na melhoria da aprendizagem dos educandos das escolas participantes do projeto; por fim, listamos as referências bibliográficas utilizadas como aporte teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foi utilizado, nesta pesquisa científica, diversos autores que abordam a temática objeto deste estudo, como: Cortella (2001), Martins (2007), Fonte (2014), Sangiogo (2015), Dias (2020), Souza (2020), dentre outros, no sentido de compreender o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, através da abordagem baseada na Pedagogia de Projetos. Assim, há um consenso entre os autores que se debruçam nos estudos sobre abordagem e a potencialidade da mesma no ensino, tornando-o lúdico, dinâmico, prazeroso, divertido, contextualizado e significativo.

2.1 OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

Ensinar Geografia, na contemporaneidade, é desafiador para o educador, dadas as diversas transformações em diferentes segmentos da sociedade brasileira, onde a esfera educacional não ficou isenta. Com o advento do processo de globalização, o surgimento das novas tecnologias contribuiu para que a sociedade ganhasse novas demandas decorrentes desses avanços. Assim, diante dessas mudanças na sociedade, ensinar Geografia é cada vez mais desafiador, requerendo do docente uma preparação que perpassa as abordagens tradicionais, que não supre as necessidades educacionais atuais e não preparam os indivíduos para viverem na sociedade em constante mudança.

Conforme ressaltam Oliveira, Oliveira, Silva, et al. (2020, p. 41) “o ser humano hoje é capaz de obter informações de uma forma mais prática e ágil, facilitando assim a comunicação e a busca para aquisição do conhecimento”. Sendo assim, o âmbito das instituições educacionais não ficou de fora dessa nova realidade, visto que os educandos estão, cada vez mais, inseridos nesse processo global. Sendo fundamental que a Geografia seja trabalhada através de outras estratégias pedagógicas que oportunize uma relação de aprendizagem que considere o contexto atual, como a Pedagogia de Projetos, uma alternativa que propõe a superação do ensino mnemônico, descontextualizado e engessado.

Diante disso, surgem inquietações: como as escolas na atualidade acompanham estas mudanças? O professor de Geografia, em sua formação, foi preparado para lidar com esses novos recursos? É necessário recorrer às diferentes estratégias para instigar os educandos? Segundo as ideias de Oliveira (2018) os docentes, na maioria das vezes, não passaram por uma formação que possibilitasse acompanhar os avanços tecnológicos, o que poderia dinamizar e potencializar a prática profissional e melhorar a compreensão dos conteúdos, por parte dos educandos. Consoante às ideias de Silva (2013), o fazer docente é um processo amplo e, por vezes, complexo, tendo em mente que, em sua profissão, o docente lidará com seres humanos em processo constante de construção do seu conhecimento.

A Geografia, no contexto histórico, sofreu e sofre com a desvalorização enquanto ciência. Está, no que lhe concerne, é essencial para os seres humanos, compreendendo que se insere nos estudos relacionados aos solos, à hidrologia, vegetação, economia, sociologia, história, antropologia, dentre tantas outras áreas que a ciência Geografia dá as suas contribuições. Conforme as concepções de Pont e Ferenhof (2020), o ensino de Geografia sempre foi posto como conteudista cheio de conceitos

enfadonhos, sendo desinteressante, sem sentido e na pior colocação, “desrelevante”. Diante disso, a abordagem tradicional não supre as necessidades do processo de ensino atual, tendo em mente que a aprendizagem geográfica deve permitir que os estudantes compreendam a sua relevância enquanto ciência, que mostre a sua relação que existe entre os conceitos abordados e o seu cotidiano e na sua formação cidadã.

Nogueira (2018, p. 14) nos esclarece que “há alguns anos alcançamos uma clara consciência política, onde percebemos o poder que tínhamos em mãos e o quanto um currículo, determinado pelo poder público, podia manipular a formação da sociedade”. Desse modo, a autora também esclarece que uma coisa é um currículo determinista, manipulador, que visa formar sujeitos acríticos e passivos por meio dos ditames políticos e capitalistas, outra é termos um currículo que promova a formação de cidadão desenvolvendo as competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho que, cada vez mais, é competitivo e exigente.

Sendo assim, a Geografia escolar teve que se reinventar, assim como os professores de Geografia, para propiciar aos discentes uma gama de conhecimento de forma significativa, de modo a prepará-los para serem agentes de mudanças desejáveis para a sociedade. Segundo as indagações de Landim Neto e Barbosa (2010), o ensino de Geografia deve permitir que os estudantes possam fazer uma análise e reflexão crítica da realidade, pois eles devem se colocar, de forma propositiva, diante dos problemas condicionados na família, na comunidade, no trabalho e na escola.

Na visão de Santos (2018), a profissão de docente de Geografia vai além da aplicação de técnicas ou métodos pedagógicos em sala de aula e está envolta em um processo de construção do educador e do educando. Deste modo, é necessário que tenhamos uma formação profissional que perpassa a mera formação tradicional descontextualizada e fragmentada que não instiga os novos educadores a refletirem sobre as dificuldades condicionadas à vida e à carreira docente e os desdobramentos que estão presentes na esfera escolar. Ademais, o conhecimento geográfico, nos últimos anos, tem perdido espaço no currículo escolar, assim como outras ciências que não mais são consideradas prioridades no ensino brasileiro. Assim, o ato de resistência faz parte da vida docente continuamente frente aos desafios que surgem e são impostos em sua profissão.

2.2 BREVE REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Um dos maiores desafios dos docentes em Geografia e de outras ciências em sua prática, é de sensibilizar, cativar e atrair a atenção dos estudantes para interagirem e participarem ativamente

durante as aulas, atualmente. Diante disso, por meio do movimento da Escola Nova, surgiram novas propostas de ressignificação da esfera educacional e do processo de aprendizagem e ensino. Dentre as novas abordagens, conforme a visão de Nogueira (2011) a Pedagogia de Projetos ganhou grande destaque, sendo uma tendência atual. A Base Nacional Curricular Comum – BNCC, de acordo com Brasil (2018), propõe que a fragmentação disciplinar seja superada e que seja estimulada a integração dos saberes, podendo ser observado a partir do contexto real em torno do educando, dando sentido ao que se aprende.

Assim, Albuquerque, Katuta, Martins, et al (2021, p. 38) esclarecem que:

É neste contexto de refluxo de direitos dos trabalhadores, inclusive os da educação, que verificamos a permanência e fortalecimento das metodologias ativas, surgidas no final do século XIX, no contexto da Escola Nova, conhecida também como Escola ativa ou Progressiva. No Brasil, este referencial pedagógico foi fortalecido no início do século XX. Compreender esta proposição pedagógica é fundamental para podermos analisar o seu fortalecimento e permanência na Educação Básica e na formação inicial e continuada de professores.

Consoante às ideias de Nogueira (2011) os educadores devem estar atentos às propostas que surgem para serem aplicadas no contexto escolar, visto que os docentes recorrem à Pedagogia de Projetos porque atualmente está na “moda”, ou, devido à orientação da coordenação pedagógica. Assim, é cada vez mais necessário analisar as propostas que surgem, compreendendo que o processo de ensino deve ter uma perspectiva voltada à formação de cidadãos, por uma educação integral, contextualizada, significativa e transformadora.

Nogueira (2011, p. 14) ainda esclarece que “não devemos nos curvar e nos moldar totalmente às regras e necessidades ditadas por esse segmento social, mas também não devemos ficar alienados e desatentos às múltiplas exigências do mercado de trabalho”. Desse modo, os educadores devem compreender que são os defensores da educação por natureza, sendo dever do professor buscar a democratização do ensino, dando a oportunidade a todos de terem acesso e de resistência aos desmontes e desvalorização da base de toda sociedade - a educação e que esta não esteja voltada apenas para preencher as necessidades de mão de obra.

Assim, Cortella (2001, p. 9) enfatiza que “a crise na educação tem sido inerente à vida nacional porque não atingimos ainda patamares mínimos de uma justiça social compatível com a riqueza produzida pelo país e usufruída por uma minoria”. Para, Albuquerque, Katuta, Martins, et al (2021, p. 38):

A reflexão vinculada entre a formação inicial e o campo de trabalho docente se faz necessária porque o capital, no atual contexto de acumulação flexível, tem

imposto estratégias voltadas à ampliação de prescrições e controles em todos os níveis de ensino. Cujo objetivo é a intensificação da subalternização dos processos de alienação dos destituídos dos meios de produção, inclusive dos profissionais da educação.

Neste contexto, pode-se entender que o sistema capitalista, para manter seu domínio, controla as diferentes esferas da sociedade, dentre elas, a educação. Conforme as ideias de Foucault (2008) esse processo é decorrente da política neoliberal que, cada vez mais, ganha força e que se trata da arte de governar os princípios formais de uma economia alinhada às demandas do mercado e as leis econômicas, sendo necessário que seja dado as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Assim, observa-se a relação de fortalecimento do sistema capitalista, presente em diversas esferas para a manutenção de seu poder. Deste modo, a educação é um atrativo, visto que, por meio do processo formativo, é que se formam os cidadãos que poderão modificar todo contexto social, político e econômico existente. Isso implica diretamente nas relações capitalistas de manutenção de seu controle. Diante disso, Cortella (2001, p. 11) esclarece que, “do ponto de vista da produtividade do trabalho e da lucratividade do capital, a escolarização [...] não era, como ainda hoje pouco é, um pré-requisito básico.” Além disso, o autor também afirma que, “a crise educacional tem raízes estruturantes históricas e se manifesta de formas diversas em conjuntura específicas.” (CORTELLA, 2001, p. 9).

Diante disso, as propostas como as metodologias ativas, vão ganhar força na atualidade, com a BNCC que propõe uma educação alinhada as transformações sociais e o mercado de trabalho, a BNCC propõe estratégias pedagógicas que surgiram em meados de 1932 quando se iniciou o processo de transformação e renovação do contexto escolar no Brasil, por meio do Movimento Pioneiro da Escola Nova. Assim, alguns estudiosos realizaram uma reflexão crítica sobre estas abordagens introduzidas com outros objetivos, além da formação básica. No contexto atual se faz necessário que a formação docente perpassa a superficialidade dos estudos referente às metodologias de ensino, para propiciar um melhor entendimento sobre todo contexto que está envolto da sua idealização e fortalecimento hoje em dia.

As novas tendências metodológicas que ganharam destaque no contexto atual, são consideradas como algo “novo e inovador”, utilizadas tanto para o ensino de Geografia como também de outras ciências. Vale salientar que alguns educadores que desconhecem ou não tiveram em sua formação uma reflexão ampla e aprofundada sobre o contexto histórico das metodologias de ensino a partir dos desdobramentos ocorridos na educação brasileira nas últimas décadas, podem ter uma visão

distorcida sobre estas abordagens metodológicas, ou até mesmo, desconhecê-las. Leal (2017) esclarece que “a inovação está na ordem do discurso nos tempos atuais”. Nogueira, (2009, p. 76) concorda que “os projetos têm sido encarados como mais um “modismo” na esfera educacional.”

Desse modo, é fundamental que os atuais e novos profissionais da educação compreendam que as interferências na esfera escolar vão atingir sua prática podendo usurpar-lhes sua autonomia e direito de intervir estrategicamente no contexto escolar. Diante disso, Albuquerque, Katuta, Martins, (et al 2021, p. 43) faz uma reflexão crítica sobre as abordagens e a forma que foram impostas ressaltando que:

Não por acaso, a formação docente é estabelecida na BNC Formação e na Base Nacional Comum para Formação Continuada – BNC - Formação Continuada - aprovadas respectivamente em 20 de dezembro de 2019 e 27 de outubro de 2020, como instrumentos de implementação da BNCC da Educação Básica. É nesta perspectiva que faz sentido forjar a formação docente ou restringi-la a aprendizagem de um conjunto de estratégias metodológicas, cujo objetivo primordial é implementar propostas pensadas por outros sujeitos.

Diante disso, pode-se entender que os docentes, constantemente, se deparam com as singularidades condicionadas ao âmbito educacional, que requererá uma maior preparação desses profissionais e uma melhor compreensão sobre as anuências históricas sobre as metodologias de ensino. Todavia, as metodologias ativas, mesmo que tenham sido pensadas para suprir as necessidades de um determinado contexto, podem ainda auxiliar no processo de intervenção pedagógica, instigando os estudantes a refletirem, opinarem e a ter um olhar mais crítico em torno dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos na atualidade. Nesse sentido, Fonte (2014, p. 35) indaga que “há necessidade de se formar homens investigadores, autônomos e gerenciadores de informações, conscientes e participativos na sociedade e não acumuladores de conhecimento.”

A Pedagogia de Projetos é uma proposta que se mostrou bastante relevante principalmente no ensino de Geografia. Particularmente, considerado as experiências com essa abordagem ao longo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), ocorrida no núcleo de Geografia UEPB/CH/Campus III na escola-campo EEEF Antenor Navarro, no ano de 2021 e os dados obtidos por meio da pesquisa realizada com as turmas da preceptora.

Assim, consoante às ideias de Fonte (2014) a Pedagogia de Projetos traz uma abordagem flexível que pode ser adequada às necessidades e peculiaridades que possam surgir, pois, os estudantes são instigados a opinarem, debaterem e questionarem constantemente, participando ativamente do processo, principalmente se os projetos desenvolvidos tiverem caráter interdisciplinar.

Desse modo, os projetos educacionais “Geogamificação e Nordeste-se” foram pensados e idealizados a partir da Pedagogia de Projetos por meio da preceptora da EEEF Antenor Navarro e dos residentes pedagógicos para suprir as necessidades e lacunas do ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19. De acordo com, Barbosa, Lopes Neto, Rodrigues, (et al 2021, p. 6) “o ensino de Geografia teve que se reformular diante das necessidades do isolamento social [...] as dificuldades que já eram visíveis na realidade presencial tornaram-se ainda mais evidentes no contexto do ensino remoto”.

Conforme as premissas de Nogueira (2009) é impossível imaginar uma aprendizagem sem ter múltiplas interações. A falta de interação na sala de aula é decorrente de um modelo onde os educandos permanecem passivamente sentados em cadeiras enfileiradas, os conteúdos são trabalhados de maneira apenas conceitual, ditada ou escrita no quadro. Sendo assim, se os educadores não mudam também sua postura, sua didática, as estratégias para mediar o processo de construção do saber, pouco essa realidade mudará de fato e continuaremos tendo discentes desinteressados e desmotivados. O supracitado Nogueira (2009) também esclarece que os educadores necessitam superar alguns paradigmas, de modo a ter outra postura sobre o uso de métodos e conceitos que não mais atendem aos novos educandos, compreendendo que eles interagem de maneira rápida em seus diferentes meios sociais.

Bachich e Moran (2018) explicam que, nas últimas décadas, observam-se modificações no perfil e interesse dos estudantes, consequência das transformações sociais, principalmente, refletidas pelo uso de novas tecnologias e pela possibilidade de acesso ilimitado e quase instantâneo, à informação. Diante disso, o Geogamificação e o Nordeste-se foram estratégias encontradas para tornar as aulas de Geografia mais interessantes e participativas, compreendo que os educandos, em seu ambiente de estudo, poderiam ter algo que fosse mais atrativo e chamasse mais a sua atenção do que assistir à aula de Geografia. Desse modo, o objetivo dos projetos idealizados durante o PRP foi de propiciar uma melhor aprendizagem nesse momento atípico, de forma dinâmica e que instigasse os educandos a darem sua opinião, questionar, refletir sobre os conceitos expostos. Brasil, (1997, p. 30) contribui, ao enfatizar que:

Acreditamos que o papel do professor é fundamental na criação e no planejamento de situações de aprendizagem onde os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. Os procedimentos de observação, descrição, analogia e síntese são importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e

representar os processos de construção das diferentes (categorias) de paisagens, territórios e lugares.

No contexto educacional atual ainda há muito para ser melhorado e superado. Isso vai desde a participação dos alunos, as metodologias de ensino, o uso de recursos didáticos e sua disponibilidade, estrutura do prédio da escola, os espaços de interação para os alunos, os formatos de salas, dentre outros aspectos presentes na esfera educacional.

Segundo as ideias de Cury (2016) o sistema de ensino brasileiro é falho e o conformismo com este cenário não pode ser encarado como algo positivo. O autor também afirma que “somos treinados para dar respostas fechadas, começando pelas provas escolares [...] os melhores alunos são os que tiram as melhores notas, os que registram com mais exatidão as informações nas provas (CURY 2016, p. 152).” Os professores, em especial, os de Geografia, devem buscar romper as barreiras do conformismo, não aceitando essa realidade, mesmo que tenham que contrapor-se ao sistema educacional vigente.

O professor de Geografia que expresse o interesse de trabalhar com a Pedagogia de Projeto precisa considerar alguns pontos para sua idealização, devendo partir da estruturação do projeto e organização das ações que serão desenvolvidas. O quadro 1 apresenta as etapas fundamentais de um projeto educacional, de acordo com as prerrogativas de Fonte (2014).

Neste contexto, o ato de planejar é de suma relevância nas ações dos docentes de Geografia, visto que, no dia-a-dia é fundamental estabelecer um norte que nos dará as coordenadas para se alcançar os objetivos traçados, sendo essenciais para a excelência docente. De acordo com Farias, Sales, Braga et al (2011), “o planejamento é ato, é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios, forma e conteúdo”. Na abordagem baseada em projetos o planejamento se faz necessário, entendendo que tudo que fazemos em curto, médio ou longo período, requererá uma preparação, isso é tanto na vida particular como na profissional.

Quadro 1 - Etapas necessárias para elaboração de um projeto pedagógico, segundo

Etapas para elaboração de um Projeto Pedagógico	
1 - Escolha do tema	A escolha do tema norteador pode ser proposta pelo professor ou pelos educandos e também pode ser construída em conjunto. Trata-se do início do projeto, além do momento de sondagem do nível de conhecimento prévio dos educandos sobre o tema em questão.
2 – Justificativa	A justificativa consiste em trazer o porquê do projeto e se o tema trabalhado é relevante na aprendizagem dos educandos.

3 - Objetivos (Gerais e específicos)	Os objetivos indicam aonde queremos chegar com esse projeto, ou seja, o que se espera no início, no meio e no fim da proposta.
4 - Problematização	Entre as etapas do projeto, essa é uma das mais importantes, tendo em mente que o projeto depende dele. Deve-se considerar a gama de conhecimento e experiências dos estudantes sobre o mundo e sobre a sua realidade, a intervenção do professor partirá do nível de entendimento dos alunos sobre o tema em questão. O educador, a partir desse momento, pode realizar um levantamento prévio sobre o que os alunos sabem ou não sobre a temática.
5 - Desenvolvimento	Esse é o momento de buscar respostas para as questões e às hipóteses levantadas na problematização. Aqui o aluno deverá ser colocado frente a situações diferentes, visando fazer comparações entre diferentes paisagens, elementos e pontos de vista da ciência. Nesse processo os alunos deverão recorrer a sua bagagem de conhecimento sobre o tema trabalhado.
6 – Execução	É o momento de colocar em ação o que foi planejado para ser desenvolvido. Caberá ao docente fazer as articulações necessárias no decorrer do projeto. Além disso, é de suma relevância que seja elaborado um cronograma das ações que serão realizadas.
7 - Culminância	É o encerramento do projeto, o momento de ter um retorno sobre todas as ações realizadas no projeto, além de ser um momento de apresentar tudo que foi desenvolvido. Além disso, este fechamento serve para avaliar os pontos positivos e negativos durante todo trajeto, considerando as opiniões dos educandos, visto que, foram eles os alvos do projeto.
8 - Avaliação	A avaliação não é centrada em nota, ela não faz jus a essa estratégia tradicional de averiguação do aprendizado. O professor como mediador do processo averiguar se o educando desenvolve: - Autonomia para elaborar hipóteses, propostas alternativas e refletir sobre determinado tema; - Participação contínua em debates, argumentações e pesquisas respeitando os objetivos do projeto; - Respeitar a pluralidade e diversidade na construção de novos saberes; - Empenhar conhecimentos próprios para produção coletiva: articulação; - Socialização de experiências pessoais e saberes adquiridos em pesquisa, visando ao crescimento do grupo que construíram novos conhecimentos.

Fonte (2014).

Desse modo, o uso das abordagens ativas, como a Pedagogia de Projetos, pode ser uma poderosa ferramenta de intervenção educacional, mas vale salientar que requererá dedicação e empenho por parte dos profissionais envolvidos para se ter resultados satisfatório no desenvolvimento do respectivo projeto e do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, compreendendo que este é o objetivo central. Por meio dessa intervenção pedagógica poderá ser desenvolvido um senso reflexivo e crítico nos estudantes de modo a tornarem fomentadores de ações de transformação social.

Diante disso, pode-se compreender que o professor ao recorrer à Pedagogia de Projetos ele terá que se dedicar e seguir todas as etapas para se conseguir os objetivos propostos. Fonte (2014, p. 25)

esclarece ao ressaltar que “o trabalho a partir dos projetos, exige do professor uma postura flexível, de constante pesquisador onde os desafios e conflitos o estimulem”.

2.3 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Este trabalho é fruto das experiências teóricas e práticas vivenciadas ao longo do PRP na escola-campo, a EEEF Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB, onde foram desenvolvidas as ações dos alunos residentes pedagógicos do núcleo de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/CH/Campus III, na cota 2020/2021. De acordo com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de pessoas de Nível superior - CAPES (2020) o PRP visa promover uma formação qualificada aos licenciandos, através de sua inserção no campo educacional, fazendo com que os futuros docentes participem e possam vivenciar o cotidiano das escolas da educação básica, através de uma experiência metodologia e prática. Neste sentido, Nóvoa (2022, p. 100) esclarece que “as residências constituem um tempo fundamental para a integração na profissão, através do apoio, do enquadramento e da supervisão dos professores mais experientes.”

A Capes (2020) esclarece ainda que o PRP é uma das ações que faz parte da Política de Educação Nacional para potencializar a formação inicial docente, a partir da inserção do licenciando, durante a segunda metade do seu curso, para a prática na sala de aula. Assim, é ofertado ao formando uma reflexão ampla e aprofundada sobre as singularidades e desafios frente à sua profissão e seu campo de atuação, a escola. A relação de aproximação dos docentes em formação com os educandos, com o corpo docente, diretor (a), coordenador (a), merendeira (o), entre outros integrantes envolvidos, é enriquecedora e essencial para se ter profissionais docentes conhecedores e preparados para desempenhar seu papel com excelência e possam intervir no processo de ensino e aprendizagem que possibilite aos educandos alcançarem novos voos em seu aprendizado.

Os programas de formação inicial de acordo com Nóvoa (2022) faz uma reflexão sobre a importância da residência docente que surge como uma proposta baseada numa analogia com a residência médica, ambas são um espaço de transição entre a formação e a profissão. À autora também esclarece que a residência docente se perde um pouco na proposta de uma formação ideal em comparação com a residência médica, visto que os futuros docentes devem desenvolver a capacidade de ter mais responsabilidade e autonomia frente a sua atuação na sala de aula. Desse modo, “o futuro dos

professores tem de passar, necessariamente, por uma vivência mais colaborativa, cooperativa, da profissão, que deve começar nestes primeiros anos de docência” (NÓVOA, 2022, p. 100).

Ao longo da sua formação acadêmica, é fundamental que seja ofertado ao licenciando observar as teorias trabalhadas na academia se refletirem na prática, visto que, é por meio da prática, das trocas de conhecimento e interações que o profissional construirá a sua identidade enquanto profissional docente. Almeida e Nora (2021, p. 20) esclarecem que “a imersão na escola não se restringe apenas à sala de aula, mas também em ações pedagógicas extraclasse, participação em reuniões de planejamento e de todas as atividades no contexto escolar”. O PRP objetiva perpassar a barreira da formação superficial, que não contemplava as diversas atividades que estão envoltas do ser professor, por meio da oferta da vivência na esfera escolar, concreta e integral.

Os autores supracitados também ressaltam que “é diante das adversidades do cotidiano escolar que o [...] a residência é um momento de apreensão da profissão docente, de superação e lutas no dia a dia, no ser, exercer e construir a profissionalização da docência”. (ALMEIDA e NORA, 2021. p. 20). Diante disso, vale ressaltar que os alunos residentes pedagógicos de Geografia tiveram uma formação que foi além das atividades e ações do contexto escolar, considerando que puderam vivenciar em sua prática uma realidade totalmente atípica e até então nunca vivenciada, cheia de incertezas e inseguranças decorrentes de um cenário tão devastador e incerto que atingiu todas as camadas da sociedade decorrente da pandemia de Covid-19.

As residências docentes de acordo com Nóvoa (2022, p. 100) “são um elemento fundamental, não só para assegurar uma entrada mais natural na docência, mas também para consolidar uma perspectiva mais coletiva, colegial, do exercício profissional docente”. Assim, as políticas públicas de ampliação e valorização da docência por meio de projetos como o PRP devem ser uma pauta de suma relevância para os líderes políticos que governam o Brasil, “uma vez que se trata de cuidar da entrada na profissão, estes programas devem sublinhar a profissionalidade docente, na pluralidade das suas dimensões, e não apenas o referencial pedagógico” (NÓVOA, 2022, p. 66). Por meio de programas de iniciação à docência é possível compreender as diferentes dimensões educacionais, que por vezes, só podem ser observadas no ambiente escolar.

Ao longo do PRP de Geografia os residentes pedagógicos durante suas práticas puderam ampliar sua visão e compreensão sobre o contexto escolar, possibilitando-os compreender que ser professor vai além de dar aulas, ou, simplesmente estar inseridos em uma sala de aula, o professor planeja, pesquisa, participa de reuniões, coloca notas no sistema, registra aulas, dentre outras atribuições

condicionados a carreira docente. Além disso, por meio do programa a produção científica sempre foi estimulada para divulgar as ações desenvolvidas no decorrer dos 18 meses de formação e instigar os residentes a desenvolverem a habilidade da escrita científica. A participação em eventos científicos deu mais base aos residentes envolvidos para o desenvolvimento profissional dos futuros professores de Geografia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste estudo se deu de modo quali-quantitativo, procurando analisar os resultados encontrados na observação e descrição das ações desenvolvidas nas turmas da professora preceptora do PRP no ano letivo de 2021. Neste contexto, Gil (2002, p. 42) afirma que “a pesquisa descritiva é aquela que descreve um fenômeno ou objeto de estudo e estabelece relações entre as suas variáveis”. Concomitantemente, será apresentada uma análise das ações planejadas e aplicadas nas turmas do 6º (A, B, C) e 7º (A, B, C, D) anos do ensino fundamental (séries finais) na EEEF. Antenor Navarro diante das práticas com a Pedagogia de Projetos, foi realizada uma pesquisa com os educandos sobre os projetos aplicados no ano letivo de 2021, na disciplina de Geografia pelos residentes pedagógicos e os resultados obtidos, conforme as prerrogativas de Severino (2017).

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa possibilita que seja “interpretada as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Diante disso, Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico de obras de autores que tratam da temática levantada neste estudo, para compreender melhor o objeto da análise e a abordagem baseada na Pedagogia de Projetos, que será apresentada a seguir, por diferentes concepções e visões de autores utilizados como embasamento teórico. Assim, as etapas realizadas para idealização, desenvolvimento e conclusão dos projetos elaborados foram as seguintes:

1. Produção de material para serem lecionados nas turmas da professora preceptora de Geografia do PRP diante da supervisão da mesma, além da colaboração dos demais membros participantes;
2. Desenvolver os projetos educacionais de intervenção pedagógica nas turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental, construídos em colaboração com os outros residentes e a preceptora;
3. Lecionar os conteúdos de maneira a instigar os estudantes a refletirem criticamente sobre os assuntos expostos, através da problematização e da pesquisa;
4. Por fim, foram implementadas as estratégias de investigação da potencialidade da Pedagogia de Projetos em Geografia, por meio da aplicação de 19 questões, sendo elas discursivas e

objetivas de múltipla escolha aplicadas com os educandos do 6º e 7º anos. Assim, de modo a construir o diagnóstico do problema proposto neste estudo.

Para melhor compreender a potencialidade da Pedagogia de Projetos, o estudo foi desenvolvido, conforme os respectivos objetivos descritos anteriormente, ocorrendo por meio da experiência vivenciada no PRP a partir das turmas da preceptora de Geografia na EEEF Antenor Navarro. A abordagem quantitativa se refere à coleta de dados, com o uso de questionários de múltipla escolha que possam ser traduzidos em números para serem analisados e expostos nesta presente pesquisa científica.

3.1 APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA SALA DE AULA

Atualmente, na esfera educacional, escutar o termo “Pedagogia de Projetos ou Projetos educacionais” não é difícil, tendo em mente que é umas das abordagens que mais vem ganhando espaço no ambiente escolar. Sendo assim, é comum já termos ouvido ou lembrarmos de algum projeto desenvolvido por nossos professores, ao longo das nossas etapas acadêmicas, seja no ensino fundamental, médio ou até universitário, como “projeto do meio ambiente, projeto de leitura”, dentre outros. Diante disso, o que é de fato a Pedagogia de Projetos? É apenas uma técnica usada porque está na “moda”? Qual sua relevância no processo de ensino de Geografia? Qual o papel do educando e do docente nessa abordagem metodológica?.

Libâneo (1996, p. 96) esclarece que “a “pedagogia” é a teoria e prática da educação e, portanto, seu objeto é a educação do ser humano, ou melhor, o ser humano a ser educado.” Diante disso, o autor afirma que este termo está envolto na relação entre o saber e o fazer, que visa a construção do conhecimento por meio da ligação entre ambos. Assim, o termo “Projeto” segundo o dicionário Aurélio (2010), significa “lançar para adiante, ou, lançar para frente”. Almeida (2002) também contribui ao ressaltar que “é da natureza humana a ideia de projetar algo que deseja tornar real, desse modo é inseparável da ação”.

Martins e Palomar (2018, p. 26) enfatizam que “a Pedagogia de Projetos é uma estratégia que denuncia os métodos tradicionais de ensino e revela uma nova abordagem educativa capaz de transformar aulas monótonas e antiquadas em verdadeiras fontes de conhecimentos.” Leite (1996, p. 2) indaga que “o trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/ aprendizagem. Além disso, o autor também afirma que, “aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos”. (LEITE, 1996, p. 2).

Dias (2020, p. 17) esclarece que “ao professor, cabe a responsabilidade de gerar curiosidades e estímulos e aprender a criar situações onde os estudantes consigam atuar ativamente no processo de aprendizagem”. Diante disso, Souza (2020, p. 1) também colabora ao enfatizar que:

Os projetos escolares oportunizam aos estudantes, independentemente do nível de ensino em que está matriculado, vivenciar inovadoramente diversos aspectos do meio em que está inserido. Sendo também, uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.

Conforme as ideias de Leite (1996) o processo de ensino deve perpassar a fragmentação dos conteúdos, visto que eles se relacionam e estão interligados com a realidade dos educandos, assim, não podendo ser trabalhados de modo fragmentado, não sendo possível descartar os interesses dos educandos, sua cultura, suas concepções. O autor corrobora também sobre a concepção Integradora que envolve o conhecimento da disciplina, os problemas contemporâneos, as concepções dos educandos e os interesses dos docentes, para propiciar um saber integrado e contextualizado.

O educador, ao optar pela Pedagogia de Projetos, promove em sala de aula a interação entre os principais envolvidos, o professor e os estudantes. Sangiogo (2015, p. 6) destaca que “através da Pedagogia de Projetos a escola se propõe a ensinar o aluno a pensar, despertando uma consciência crítica e transformando o aluno em sujeito da ação pedagógica”. Consoante às premissas de Pimenta e Carvalho (2008), os projetos são uma forma de gerar situações de aprendizagem que sejam reais e diversificadas, além de instigar os alunos a participarem, decidirem e opinarem e assim podendo ter autonomia e construir o seu conhecimento.

Diante disso, por meio do PRP em Geografia, foi possível se aprofundar mais na Pedagogia de Projetos direcionada ao ensino de Geografia. Tais projetos tiveram como objetivo suprir as necessidades dos educandos diante da pandemia de Covid-19. É sabido que os danos causados na aprendizagem dos educandos, nesse cenário atípico, fizeram com que os docentes recorressem às abordagens “ativas”, para tornar as aulas um momento, não só de estudo, mas de descontração e interação, sem haver uma sobrecarga de conteúdos, considerando, primordialmente, a fragilidade do momento e o abalo psicológico nos educandos. Foi com este propósito que os alunos residentes pedagógicos da UEPB, do núcleo de Geografia do Centro de Humanidades, ao longo do PRP, no ano de 2021, desenvolveram os projetos “Geogamificação e o Nordeste-se”. A figura 1 apresenta o projeto Geogamificação.

Figura 1 - Projeto Geogamificação desenvolvido pelos alunos residentes Pedagógicos de Geografia no PRP na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.

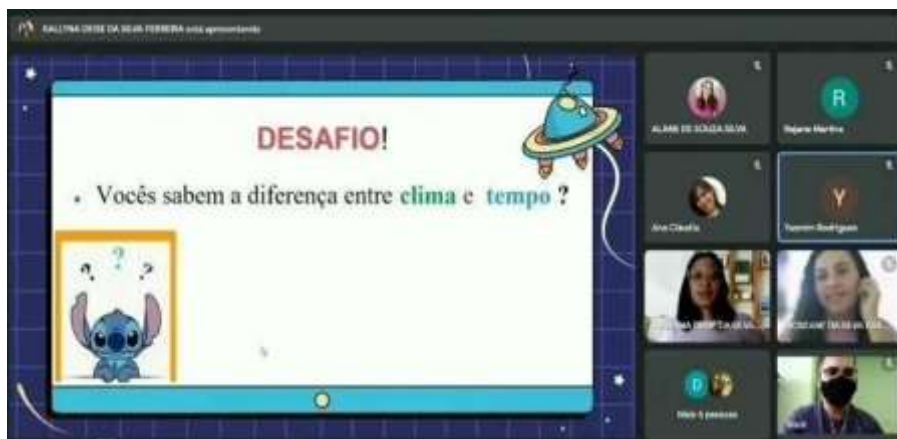


Fonte: do autor, 2021.

O Projeto Geogamificação foi criado visando tornar as aulas de Geografia um espaço interativo por meio do uso de jogos digitais e ferramentas de ensino geográfico. Assim, ao término das explanações dos conteúdos, os residentes pedagógicos recorriam às plataformas digitais (IBGE Educa e Word Wall), que disponibilizam jogos educacionais abordando conteúdos geográficos de maneira gratuita. Além disso, foi utilizado o Google Earth, que possibilitou aos educandos viajarem por diversos países, durante as aulas remotas. Esse projeto foi utilizado, com sucesso, em diversas temáticas, ao longo do ano letivo.

Em ambos os projetos desenvolvidos foram construídos Slides Animados abordando as diversas temáticas, para fazer com que o aluno fosse colocado a pensar sobre o assunto e se sentisse o sujeito do seu conhecimento. Assim, as aulas ocorreram de modo a não só mostrar os diferentes conceitos geográficos, mas para instigar o aluno a questionar, a argumentar e a pesquisar. A figura 2 apresenta uma das regências realizadas pelos alunos residentes pedagógicos.

Figura 2 - Slides Animados apresentados pelos alunos residentes do PRP nas aulas de Geografia na EEEF Antenor Navarro no ano de 2021.



Fonte: do autor, 2021.

O Projeto Nordeste-se objetivou valorizar a identidade e cultura nordestina. Assim, no decorrer do ano letivo as temáticas curriculares que abordam os aspectos geográficos da região Nordeste do Brasil eram mais aprofundadas por meio do projeto. Diante disso, os residentes pedagógicos utilizaram de uma abordagem onde o aluno tivesse que refletir, comparar com sua realidade, trazer experiências vivenciadas diante dos recursos didáticos como músicas, sons, vídeos e imagens que complementam os conceitos trabalhados durante as aulas. Na figura 3 é demonstrado o Banner do Projeto Nordeste-se.

Figura 3 - Projeto Nordeste-se desenvolvido pelos alunos residentes Pedagógicos de Geografia no PRP na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.



Fonte: do autor, 2021.

Desse modo, de acordo com Lev Vygotsky (1993) apud Santomé (1998), o desenvolvimento intelectual das crianças será construído através das interações sociais e também das condições de vida que estas crianças possuem. Além disso, os autores esclarecem que a escola é um espaço de aprendizagem e produção de conceitos científicos e o professor assume a mediação das relações interpessoais durante todo processo de ensino, sendo a aprendizagem um processo coletivo, compartilhado, uma construção social.

Fonte (2014, p. 31) acredita que “o trabalho com projetos é uma alternativa eficaz para a formação de indivíduos com uma visão global da realidade, cidadãos ativos em prol de uma sociedade mais justa e pacífica”. Silva e Davi (2018, p. 139) enfatizam que a aprendizagem a partir de projetos pode acontecer nas mais variadas atividades e conteúdos, possibilitando um ensino significativo, criativo e aprofundado sobre os temas estudados. Diante disso, desenvolver projetos educacionais pode ser uma maneira do educador perpassar os muros da escola e adentrar na vivência dos discentes promovendo uma relação de ensino e aprendizagem muito mais proveitosa, e que esteja em sintonia com os interesses dos educandos.

Segundo Hernández e Ventura (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Para Nogueira (2011, p. 56) “o professor é aquele que tem maior possibilidade de enxergar as variáveis contextuais, pois ele está em contato direto com os alunos, escutando, percebendo, enfrentando as reações.” No entanto, sabemos que alguns docentes não conseguem perceber o que ocorre na sala de aula a partir do seu olhar, não enxergam os problemas, não ouvem, não escutam seus estudantes pedindo ajuda.

Diante disso, tendo como base estes referenciais teóricos é que foi analisada a relevância da Pedagogia de Projetos na educação Geográfica, como promotora de uma aprendizagem que possibilite a formação e o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Além disso, os mesmos serviram para orientação na construção do método de trabalho e os procedimentos de coleta e análise dos dados da pesquisa realizada.

3.2 ATIVIDADES OCORRIDAS DURANTE O PRP DE GEOGRAFIA

Como forma de descrever e analisar as ações realizadas ao longo do PRP de Geografia, utilizamos os nossos relatórios (LOPES NETO, 2021a; 2021b e 2022) para apresentar as atividades realizadas durante os três módulos ocorridos entre 2021 e 2022. As atividades foram desenvolvidas de forma estratégica, organizadas e planejadas para promover uma formação de excelência, tanto para os residentes, quanto para os educandos de Geografia da EEEF Antenor Navarro. Diante disso, o ato de planejar sempre foi instigado e esteve presente nas ações do PRP, visto que todas as ações desenvolvidas foram realizadas a partir das reflexões sobre a realidade atípica vivenciada ao longo do ano de 2020 e 2021.

A cada módulo, através do conhecimento e experiências da preceptora, os residentes puderam ampliar sua visão acerca da prática pedagógica, sendo fundamental essa relação, visto que o conhecimento teórico trabalhado na academia pode ser observado no cotidiano da escola e da sala de aula. Os coordenadores e a preceptora de Geografia, juntamente com os alunos residentes, realizaram diversas atividades, incluindo reuniões com os coordenadores, encontros semanais com a preceptora, aulas com os educandos da EEEF Antenor Navarro, correção de atividades, planejamento, prática com o sistema “saber” da Secretária de Educação da Paraíba, participaram de cursos de formação e palestras abordando diferentes temáticas de grande relevância, como: o “podcast” no ensino remoto, a importância do professor de Geografia na sociedade brasileira: um paradigma em construção, a BNCC e seus reflexos no ensino de Geografia, dentre outras temáticas de grande relevância para formação docente.

A produção científica foi outro diferencial na vida dos futuros docentes, compreendendo que o programa de formação inicial instiga os residentes pedagógicos a apresentar suas ações realizadas ao longo da formação. Diante disso, foram produzidos artigos científicos em eventos do PRP da UEPB como: ENID (Encontro de Iniciação a Docência), ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas) , e também os residente podiam participar de eventos externos como o CLEG (Congresso Latino-Americano de Ensino de Geografia), dentre outras atividades no formato “online”, respeitando as medidas de biossegurança em detrimento da pandemia de Covid-19. Assim, o quadro 2 representa os cursos formativos realizados e palestras promovidas pelo PRP de Geografia da UEPB.

Quadro 2 - Ciclo de palestras do PRP de Geografia da UEPB no período 2021/2022.



Fonte: do autor, 2021.

Perante a tudo que foi exposto, pode ser observado que o PRP vai além do que só inserir o licenciando no âmbito da sala de aula. A proposta é tornar o futuro professor em um pesquisador, um ser atento às transformações que ocorrem no mundo, compreendedor e cumpridor do papel social que sua profissão desempenha na sociedade. Assim, o futuro educador tem uma formação integral, ampla e de excelência, tornando-o um profissional capacitado para atuar na educação.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA – A EEEF ANTENOR NAVARRO, GUARABIRA/PB

A instituição escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa científica foi a EEEF Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira/PB (Figura 4). Guarabira, segundo o IBGE (2017), tem uma vasta riqueza histórica, ao longo de sua formação, até chegar à configuração territorial atual. O Sr. José

Gonçalves da Costa Beiriz, português oriundo da cidade de Beiriz, é considerado o fundador deste município. Em 1755 fundou um engenho de cana-de-açúcar e fixou-se com a família, dando origem ao povoamento do lugar. Em 1877 se consolidou o nome da cidade de Guarabira que até então, era chamada Guaraobira.

Segundo a Prefeitura de Guarabira (1999) Guarabira é um município brasileiro localizado no estado da Paraíba. Até a década de 1940 a economia se baseava na agricultura, posteriormente com as indústrias fez com que o espaço urbano crescesse, assim como a população urbana. Guarabira atrai grande quantitativo de moradores de cidades circunvizinhas em detrimento de sua ampla oferta de serviços, atratividades, oportunidades de empregos e estudo. A cidade atualmente é um polo Universitário, possui instituições superiores particulares e públicas, possui shopping, indústrias e atividade turística como o turismo religioso ao Memorial Frei Damião, dentre outros segmentos que o município contempla. A figura 4 representa uma das instituições estaduais públicas que fazem parte da história de Guarabira.

Figura 4 - Parte frontal da EEEF Antenor Navarro, localizada em Guarabira/PB.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Sobre o contexto histórico da EEEF Antenor Navarro, esta foi construída em 9 de março de 1933 e de acordo com os estudos de Fernandes (2010) o nome é uma homenagem a uma importante figura política paraibana, falecida em 26 de abril de 1932. Antenor Navarro foi vítima de um acidente aéreo quando viajava ao Rio de Janeiro, que era a capital do país, com a finalidade de conquistar recursos para combater a seca nas regiões semiáridas da Paraíba. A escola é pública e de responsabilidade do estado da Paraíba, exerce importância histórica para a cidade de Guarabira e se destaca como uma das melhores do município. Atualmente, esta escola possui cerca de 500 alunos matriculados,

distribuídos pelo ensino fundamental (regime integral), Ensino Médio, a modalidade EJA e a Educação Especial (AEE).

Nos últimos anos, a EEEF Antenor Navarro passou por uma ampla reforma para o melhoramento e ampliação do prédio. Por se tratar de uma obra histórica, a sua fachada foi preservada, como é possível visualizar na figura 4. Em seu interior, o prédio apresenta espaços vastos, com salas de aulas, climatizadas com ventiladores, banheiros com acessibilidade, jardins, cantina, quadra esportiva e auditório, para realização de atividades educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já comentado anteriormente, diante do cenário atípico causado pela pandemia da Covid-19, a esfera educacional teve que se modificar conforme as necessidades que surgiram e as fragilidades do sistema educacional brasileiro. Os problemas e as desigualdades sociais, tecnológicas e financeiras, que já estavam presentes no contexto escolar, ficaram mais perceptíveis com a implantação do ensino remoto, desde a falta de professores que tivessem formação para lidar com as ferramentas tecnológicas até as dificuldades de acesso à Internet para educadores e educandos. Ademais, o curto período para que as instituições de ensino pudessem se planejar para enfrentar essa realidade obscura, foram algumas das inúmeras dificuldades que o sistema público educacional teve que enfrentar.

Após três meses de isolamento total, somente durante o segundo semestre de 2020 foi que as aulas puderam ser continuadas, mas completamente no modo remoto e com baixa participação do alunado, devido às dificuldades no acesso às mesmas. Em meados de 2021, foi implantada a modalidade híbrida. Somente quando as taxas de contaminação e mortes caíram, significativamente, é que foi possível o retorno total ao modelo presencial, no início de 2022.

A pesquisa elaborada na EEEF Antenor Navarro, permitiu constatar a fragilidade emocional e os prejuízos causados na aprendizagem desses estudantes, além da desigualdade social que influenciou diretamente no processo educacional durante a pandemia. Ao longo do PRP os alunos residentes pedagógicos puderam vivenciar toda essa realidade, na prática, durante a formação na EEEF Antenor Navarro. Foi possível identificar as lacunas presentes no âmbito escolar e as dificuldades na atuação docente frente às singularidades refletidas na ação do educador. Por meio dessa análise, os alunos residentes pedagógicos puderam ampliar seus olhares sobre a esfera educacional.

Este capítulo está organizado em quatro itens que buscam apresentar os resultados da presente pesquisa e sua discussão. No item 4.1 discutimos a Pedagogia de Projetos no contexto educacional enfatizando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem; no item 4.2 analisamos o reflexo da pandemia de Covid - 19 no ensino de Geografia, considerando os desafios e singularidades condicionados a este momento atípico que atingiu todas as esferas da sociedade; no tópico 4.3 demonstramos a relevância da Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia como forma de possibilitar uma aprendizagem integral, descontraída e significativa para o educando e assim possam construir seu conhecimento geográfico; por fim, no 4.4 são relatadas as contribuições que o PRP possibilitou na formação, tanto dos alunos da EEEF Antenor Navarro quanto dos futuros professores de Geografia, ao viabilizar uma maior relação entre a teoria e a prática na sala de aula.

4.1 A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O ato de ensinar requer dedicação e empenho dos educadores, além de constante reflexão sobre suas ações em sala de aula e do que se espera dos educandos. A ação de ensinar e planejar está, intrinsecamente, entrelaçada no dia a dia do educador. Isso pode ser observado a partir da formação, ao longo do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB e como bolsista no Programa Residência Pedagógica - PRP do núcleo de Geografia entre 2020 e 2022 ocorrido na EEEF Antenor Navarro, no município de Guarabira/PB. Desse modo, por meio do PRP os residentes pedagógicos podem experienciar desenvolver projetos educacionais para aplicar nas aulas de Geografia na EEEF Antenor Navarro, de maneira a instigar os educandos a participar mais das aulas e refletirem sobre os conteúdos expostos, de forma crítica e construtiva.

Assim, perante a relação de inserção à realidade educacional pode-se evidenciar que a Pedagogia de Projetos propicia maior compreensão dos conteúdos, tendo em mente que a mesma é bastante interativa e dinâmica. Para Fonte (2014) o professor, na atualidade, necessita estar aberto ao novo ao desconhecido, entendendo que as abordagens pedagógicas de cunho tradicionalistas não mais atendem às necessidades do contexto educacional atual. Se a sociedade muda em detrimento dos desenvolvimentos sociais, tecnológicos, dentre outros, a escola deve mudar também, considerando que os alunos são sujeitos que acompanham as transformações que ocorreram e ocorrem no mundo.

Diante do exposto, a escola, quando não acompanha a realidade desses educandos, eles podem não ver sentido em aprender algo que não esteja contextualizado com sua realidade, que não respeite seu conhecimento, que continua na mesmice sem valorizar as ideias e opiniões daqueles que são o palco

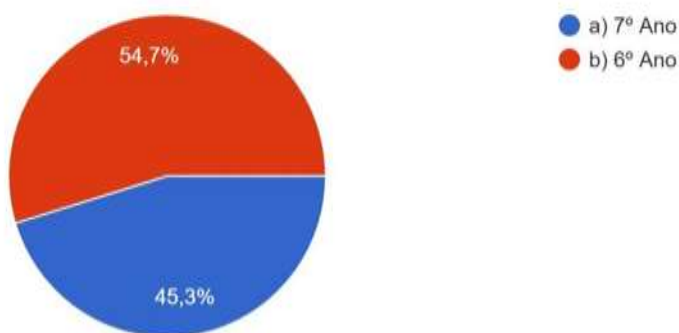
do processo de ensino e aprendizagem, os próprios alunos. Diante disso, Sangiogo (2015, p. 14) contribui ao enfatizar que:

A Pedagogia de Projetos oportuniza que as crianças sejam protagonistas de suas aprendizagens, tendo participação ativa em todas as etapas da construção desta, elas aprendem a serem autônomas, argumentar, pesquisar, se posicionar, e jamais se calar diante de suas inquietudes.

Sendo assim, as turmas em que desenvolvemos os projetos Geogamificação e Nordeste-se, na EEEF Antenor Navarro foram os 6º anos (A, B, C) e 7º anos (A, B, C, D), do ensino fundamental II (séries finais). Após as práticas realizadas nas salas de aula, foi realizada uma pesquisa com os educandos sobre os projetos aplicados no ano letivo de 2021, na disciplina de Geografia. O gráfico 1 apresenta o levantamento realizado por meio do Google Forms, contabilizando 95 educandos de ambas as turmas que participaram deste estudo, sendo que 54,7% dos entrevistados são do 6º ano e 45,3% são do 7º ano.

Gráfico 1 - Nível instrucional dos educandos das turmas da preceptora do PRP em Geografia no ano letivo de 2021 na EEEF Antenor Navarro, em Guarabira/PB.

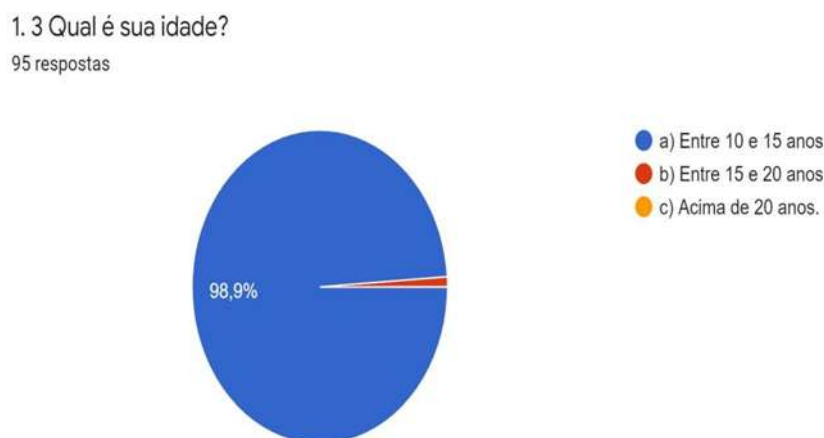
1. 2 Qual é sua turma?
95 respostas



Fonte: do autor. 2022

A faixa etária dos entrevistados está representada no Gráfico 2, onde cerca de 98,9% têm idade entre 10 e 15 anos e apenas 1,1% dos 95 entrevistados têm idade entre 15 e 20 anos. Nenhum entrevistado tem idade superior a 20 anos. Sendo assim, os dados mostram que a maioria destes alunos está na faixa etária de idade compatível com o nível de instrução ao qual estão. Somente uma pequena parcela está com idade superior com seu nível educacional, segundo os parâmetros do ensino fundamental do Ministério da Educação - MEC (2006).

Gráfico 2 - Relação de idade dos educandos das turmas da preceptora do PRP em Geografia da EEEF Antenor Navarro no ano de 2021.



Fonte: do autor, 2021.

A faixa etária dos entrevistados é considerada uma fase caracterizada pela curiosidade e inquietação, sempre em busca de novidades. Assim, Cury (2016, p. 74) ressalta que “o último lugar que a juventude, de um modo geral, quer estar é dentro da sala de aula”. Portanto, o professor tem o desafio de instigar e cativar seus alunos. Por isso, a Pedagogia de Projetos pode ser uma alternativa que proporciona transformações importantes na participação dos estudantes, ao longo do processo de idealização, desenvolvimento e construção de projetos em âmbito escolar, assim melhorando a compreensão dos conteúdos. Dias (2013, p. 14) assevera que:

[...] compreendemos que as metodologias de ensino devem ser pensadas estrategicamente de acordo com o perfil de cada turma, levando em consideração faixa etária, comportamento, entre outros critérios, pois cada turma apresenta um ritmo diferente e isso deve ser respeitado. Com este trabalho passamos a compreender que os recursos didáticos como slides, transparências, vídeos, músicas, textos literários, imagens, jornais, textos críticos, jogos, etc., devem ser, sempre que possível, explorados e articulados com o conteúdo trabalhado, visando estimular a participação dos alunos nas aulas, nesse caso específico de Geografia.

Partindo das concepções de Fonte (2014), os educandos estão acostumados a perguntar: é para copiar, professor? Ou seja, são aspectos condicionados às velhas abordagens de cunho tradicionalista que não instiga os alunos a desenvolver autonomia em suas decisões, serem reflexivos e críticos, e sim desenvolver a habilidade de serem meros receptores do que lhe é transmitido pelo educador. Assim, sem fazer nenhuma ligação “ponte” do que é exposto em sala de aula com o que está em torno da

realidade cotidiana dos estudantes, não é demonstrada a relevância dos conhecimentos trabalhados ao longo das aulas de Geografia, tornando o processo de aprendizagem falho.

Diante disso, no contexto educacional, ao se recorrer às abordagens ativas, em específico, a Pedagogia de Projetos, está instiga os estudantes a serem sujeitos que participam, de fato, do processo de construção do saber e possibilita que tenham uma aprendizagem integral e de qualidade. Dessa forma, partindo das reflexões de Sangiogo (2015), para ter uma aprendizagem de qualidade, se faz necessário ofertar aos educandos momentos significativos e prazerosos, partindo dos seus interesses, descobertas e de seus conhecimentos prévios.

Dando continuidade à pesquisa, os educandos foram convidados a responder: “quando você não se sente motivado a assistir as aulas de Geografia, qual o possível motivo dessa desmotivação?” Diversas respostas surgiram acerca dessa desmotivação: 28,4% ressaltaram que, “quando o professor fica na mesmice, quando está dando suas aulas ou expondo seus conteúdos” sendo este o principal motivo que os educandos acham negativo. Além disso, 18,9% acreditam que “quando não vejo significado em aprender os conteúdos” e 18,9% enfatizaram que “quando o professor apenas utiliza o livro didático durante as aulas” e 15,8% não souberam responder.

Assim, podemos concluir que são diversos os motivos que levam os educandos a ficarem desinteressados e desmotivados. Assim, por meio dessa sondagem, confirmamos a necessidade da utilização de novas estratégias didáticas no ensino de Geografia, a exemplo da Pedagogia de Projetos, para que as aulas estejam envolta de uma dinâmica que rompa com as percepções antigas dos educandos sobre o ensino de Geografia. Também ressaltamos a atuação do professor, que deve perpassar as velhas abordagens no sentido de atualizar seus conteúdos às necessidades da contemporaneidade.

Os educandos foram questionados sobre as ações realizadas pelos alunos residentes do PRP em Geografia: “o que influenciou positivamente para seu aprendizado no ano letivo de 2021?”. Assim, conforme as respostas de 48,4% dos entrevistados, o que mais influenciou positivamente foi “a forma como os conteúdos foram expostos através de slides coloridos e dinâmicos” sendo este o ponto que foi bastante positivo na visão dos educandos; para 30,5% o que mais influenciou no processo de ensino foi “o uso de recursos didáticos como Google Earth, jogos digitais, vídeos, dentre outros.”

Além disso, para 16,8% “a forma com que foram contextualizados os conteúdos com a minha realidade” foi algo bastante relevante, conforme os alunos. Outros pontos positivos, na visão dos estudantes, equivalentes ao percentual de 4%, citaram: “a alegria contagiante dos professores, foi o

posto-chave para as aulas dinâmicas e interativas, a dedicação e o amor dos professores ao ensinar nas aulas “online”, foram estas as perspectivas que influenciaram positivamente o processo de ensino durante a pandemia de Covid-19 nas aulas remotas de Geografia, conforme demonstrado no gráfico 3:

Gráfico 3 - Levantamento sobre os aspectos que influenciaram o aprendizado dos educandos, participantes do PRP em Geografia, no ano letivo de 2021 na EEEF Antenor

Navarro.

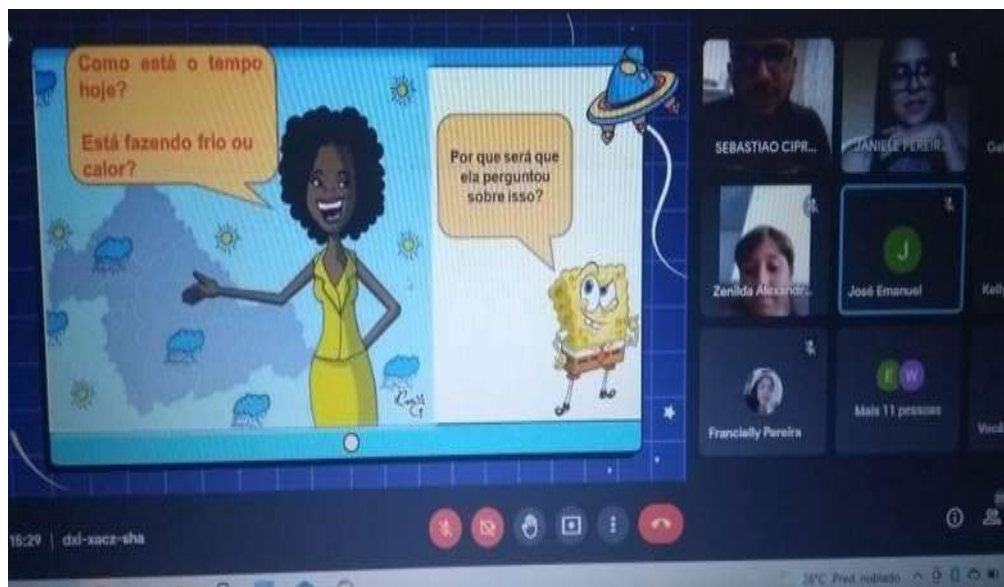
3.2 Dos elementos abaixo, qual você acredita que influenciaram positivamente para seu aprendizado em sala de aula no ano letivo de 2021?
95 respostas



Fonte: do autor, 2021.

Assim, ao desenvolver os projetos Geogamificação e o Nordeste-se, foi integrado, nas aulas de Geografia, o dia a dia dos educandos, contextualizando os conteúdos, de forma lúdica, com a inserção de Slides Animados e jogos didáticos. O processo avaliativo foi de carácter contínuo, compreendendo que esta proposta objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do processo. Para Almeida (1987) apud Dias, (2013, p. 22) “o lúdico na prática pedagógica é uma atividade que perpassa o brincar pelo brincar, sendo a mediação socializadora do conhecimento e a provocação para uma reação ativa, crítica, criativa dos alunos”. Assim, a figura 5 representa uma das aulas remotas realizadas pelos alunos residentes pedagógicos no ano de 2021.

Figura 5 - Regência dos alunos residentes pedagógicos do PRP, no modelo remoto de ensino na EEEF Antenor Navarro no ano de 2021.



Fonte: do autor, 2021.

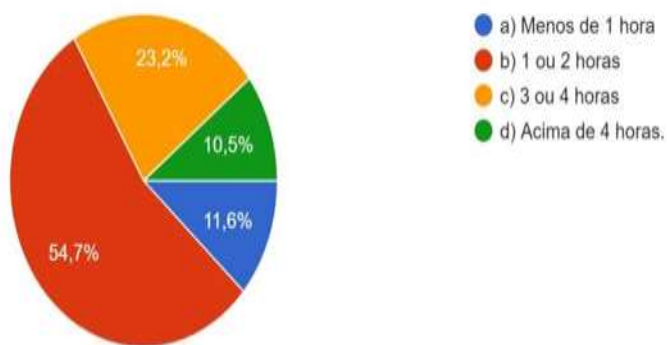
Conforme a visão de Barbosa, Lopes Neto e Rodrigues, (et al 2021, p. 4) “a escola abarca um contexto dinâmico e está envolta em processos internos e externos às suas instalações”. Assim, a interligação do que o aluno vivencia diariamente e os conteúdos Geográficos contribui para que o mesmo se dedique aos estudos, permitindo o desenvolvimento cognitivo desses estudantes. Lopes Neto, Santos, Oliveira (2019, p. 12) indagam que:

[...] Buscar construir novos caminhos para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem se faz de suma relevância para se adequar às transformações que ocorrem. Desse modo, todo o processo de construção que buscar inovar a forma de aplicação do conteúdo em sala requer que o docente se aprimore sobre o conhecimento e as formas que possa abordar os diversos conteúdos de maneira lúdica em sala de aula, saindo da mesmice dos livros e inovando na forma de aplicação dos conteúdos.

Para esclarecer a respeito do interesse dos alunos com os seus estudos, foram levantados dados sobre o tempo deixado diariamente para dedicação dos educandos para realizarem as atividades escolares. De acordo com o Gráfico 4, cerca de 54,7% gastam 1 ou 2 horas estudando diariamente; 23, 2% dos entrevistados responderam que utilizam entre 3 ou 4 horas e 10,5% estavam acima de 4 horas diárias. No entanto, 11,6% uma parcela pequena, porém considerável, utiliza menos de 1 hora para se dedicar aos estudos. Sendo assim, estas informações são relevantes, visto que se têm um recorte sobre a relação de estudos dos educandos no ambiente fora da esfera escolar e tais informações influenciam, sobremaneira, na fixação dos conteúdos.

Gráfico 4 - Sondagem nas turmas do 6º e 7º anos da EEEF Antenor Navarro sobre o tempo diário dedicado em ambientes externos para os estudos de Geografia.

1. 4 Qual o tempo médio diário que você deixa para se dedicar aos estudos?
95 respostas



Fonte: do autor. 2021.

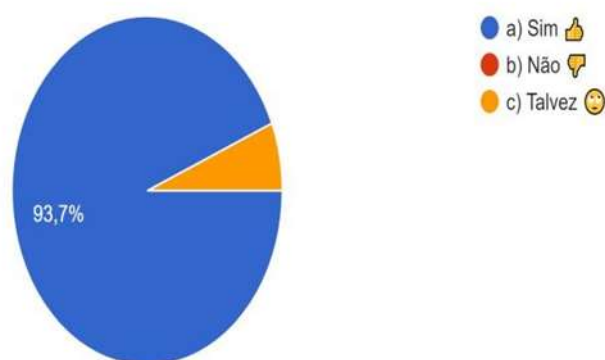
Desse modo, as informações mostram que esses grupos de discentes gostam de estudar, que utilizam de uma boa parcela do seu tempo para realizar as pesquisas e exercícios, dentre outras atividades escolares propostas. Pode ser observado também que existe um quantitativo significativo que se dedica pouco aos estudos, menos de uma hora diária. Assim, o professor de Geografia, ao se debruçar na idealização e desenvolvimentos de projetos em sala de aula, cativará mais os educandos, fazendo com que o tempo passado na sala de aula, nas aulas de Geografia, seja melhor aproveitado e que seja uma aprendizagem integral e não fragmentada.

Diante disso, na presente pesquisa, os educandos foram questionados sobre a abordagem metodológica usada pelos alunos residentes pedagógicos, na exposição dos conteúdos, através da contextualização entre os assuntos geográficos e a realidade espacial, onde os educandos estão inseridos. Sendo assim, 93,7% ressaltaram que “sim”, ou seja, indagaram que essa integração é algo bom, positivo. Em contrapartida, apenas 6,3% responderam “talvez” e nenhum educando respondeu que “não” conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 - Integração e contextualização da realidade dos educandos com os conteúdos de Geografia no ano de 2021.

3. 4 Na sua opinião, quando os professores relacionam a realidade que o aluno vive ele possibilita melhor entendimento dos conteúdos?

95 respostas



Fonte: do autor. 2021.

Diante dos dados, pode-se compreender que os alunos gostam da forma de abordagem que usufrui dessa integração entre o conhecimento trabalhado em sala de aula e o cotidiano dos estudantes. Assim, essa contextualização instiga o aluno a observar que os conceitos que o professor de Geografia expõe estão interligados aos aspectos geográficos nas diferentes esferas da sociedade. Desse modo, os educandos terão uma melhor compreensão sobre os diferentes espaços sociais, as interações sociais, os conflitos, dentre outros aspectos que estão presentes nos espaços ao qual os educandos convivem e interagem.

4.2 REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID - 19 E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A pandemia da Covid-19 assolou todas as esferas da sociedade, assim a educação não ficou de fora dessa crise mundial que se iniciou em 2019. Desse modo, os educadores tiveram que se reinventar diante de suas práticas, mesmo tendo ou não tendo formação para o enfrentamento dessa realidade obscura e incerta causada pela pandemia. Diante disso, ao longo da formação docente em Geografia na UEPB, os alunos residentes pedagógicos tiveram a oportunidade, enquanto professores de Geografia, de refletir, analisar e vivenciar, constantemente, este momento atípico e tão desafiador.

Em detrimento da necessidade de distanciamento social, o apoio dos pais ou responsáveis foi fundamental, tendo em vista que os educadores não podiam dar suporte direto aos educandos para a realização de suas atividades escolares. Assim como necessidade de acesso à “internet” e aparelhos tecnológicos para acompanhamento das aulas remotas. Diante disso, os desafios que os residentes

puderam observar e intervir, ao longo das regências, foi de grande relevância para suas formações, podendo ser desenvolvida uma visão mais ampla sobre as desigualdades sociais e as necessidades dos educandos. Assim os licenciandos tornaram-se mais sensibilizados com essa situação, buscaram alternativas como a Pedagogia de Projetos, para promover um ensino diferenciado que possibilitasse momentos enriquecedores durante as aulas e a construção do saber pelos estudantes.

Por meio da pesquisa realizada com os alunos da preceptora de Geografia durante o PRP, foi possível compreender o peso que a pandemia causou na educação e no psicológico dos discentes envolvidos. Para tanto, os estudantes foram questionados da seguinte forma “qual palavra define o seu sentimento diante da pandemia de Covid 19?”. Assim, pode-se averiguar que a grande parcela dos respondentes citou que se sentiram “tristes e com medo”, além de “solidão, angústia, desânimo, agonia, estresse e raiva”. Diante disso, pode ser observado que esses alunos estavam muito abalados com essa triste realidade causada pela pandemia e as medidas de distanciamento social, cabendo ao professor se colocar no lugar dos alunos e trazer para as aulas momentos de interação, animação e descontração que promovessem momentos alegres e descontraídos de construção do saber.

Portanto, partindo das premissas de Souza e Leite (2007), no contexto atual, têm-se novos rumos e desafios educacionais, diante da falta de esperança dos professores do intenso trabalho, altos níveis de estresse dos docentes. Além disso, é evidente a falta de apoio social, político e cultural, o que frustra grande parte dos docentes, que, por vezes, se sentem sobrecarregados e “adoentados”. Sendo assim, os desafios na vida docente são constantes.

Desse modo, vale ressaltar que, quem disse que os professores, no geral, tiveram capacitação para lidar com esse momento pandêmico? A saúde mental do professor também foi gravemente abalada decorrente das inseguranças e incertezas desse momento atípico. Dessa forma, ao longo do citado PRP, os alunos residentes tiveram um diferencial em sua formação, visto que, por meio deste programa, que adotou todas as medidas sanitárias, foi possível viver e analisar este momento em sala de aula. Pachiega e Milani (2020, p. 227) esclarecem ao enfatizar que “outros fatores podem contribuir para o mal-estar docente, como as dificuldades ao lidar com a tecnologia, a distância física dos alunos e do ambiente escolar, as inovações pedagógicas e as adaptações didáticas, além de outros fatores adjacentes a essas mudanças”.

Portanto, para melhor compreender a situação dos educandos, os mesmos foram questionados: “em sua análise a pandemia afetou sua aprendizagem? Se “sim” Justifique”. Perante a incógnita lançada, grande parcela respondeu que “sim” o momento pandêmico interferiu em sua aprendizagem

significativamente. Como ressaltados pelos educandos o problema com a internet, acumulação de atividades, acomodados em casa, porque não gostam de aulas online, porque preferem aulas presenciais, a dificuldade de estudar em casa, desmotivados, foram algumas das justificativas. Sendo assim, são inúmeros os fatores que influenciaram negativamente na educação desses jovens e adolescentes. Contudo, uma pequena parcela ressaltou que “Não” não foram prejudicados com a pandemia sem se justificar.

Desse modo, ao utilizar a Pedagogia de Projetos, já se tinha uma análise prévia, por parte dos residentes e da preceptora de Geografia, sobre os alunos da EEEF Antenor Navarro e sobre o contexto pandêmico. Sendo assim, o desenvolvimento dos projetos “Geogamificação e Nordeste-se” fez com que as aulas remotas de Geografia fossem diferenciadas, possibilitando um momento de descontração e aprendizado por meio da participação dos educandos, considerando, todo abalo psicológico gerado nesse período atípico. Portanto, foi fundamental se sensibilizar diante das necessidades dos educandos, contribuindo para que os mesmos tivessem uma aprendizagem integral, mesmo no momento de fragilidade.

Com a flexibilização das medidas de enfrentamento à Covid-19, decorrente dos baixos índices de contaminação e mortes, foi possível o retorno das aulas presenciais no modelo híbrido, já no ano de 2021. Diante disso, os educandos foram questionados sobre qual era o sentimento diante do retorno das aulas presenciais ainda diante do cenário de pandemia de Covid - 19 desde o ano de 2020. Portanto, foi perguntado “como você se sentiu, diante do retorno das aulas presenciais no ano 2021 no modelo Híbrido?” As respostas enfatizaram os sentimentos de: “felicidade, alegria, gostei muito, bom, insegurança, angústia”. Estas foram as palavras que definiram esta retomada gradual das aulas presenciais. Assim, a figura 6 exibe o momento de retorno das atividades escolares no modelo híbrido de ensino, no ano de 2021.

Figura 6 - Retorno gradual das atividades presenciais no ano de 2021 da EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB.



Fonte: do autor, 2021.

Os dados encontrados mostram que o momento de retomada gerou sentimentos bons e também ruins, diante das inseguranças e incertezas geradas em detrimento deste momento. Além disso, para sondar sobre essa retomada, foi perguntado “o retorno à escola para você, foi importante? Se sim, justifique”. Assim, a maioria dos entrevistados respondeu que “sim” enfatizando que, “sim, eu conheci os professores, os residentes e construí novas amizades”, “sim, porque tenho dificuldade para aprender, por isso prefiro o retorno”, “sim, pois é melhor para entender na sala de aula, é mais prático com a presença do professor”. No entanto, uma pequena minoria respondeu que “não” ressaltando que, “não muito”, “não, porque a covid-19 ainda está por aí”.

As respostas encontradas mostram que esse momento de retorno, encontro e socialização é algo crucial para os educandos, fundamental no processo de ensino e aprendizado e o professor, como foi citado pelos educandos no estudo, mostrou que a interação entre professor e aluno, aluno e aluno é importante e que o processo de construção do conhecimento está interligado a essa relação de interação entre os indivíduos. Além disso, contribui ao esclarecer que ser professor vai além de dar aulas e de expor conteúdos, a profissão exige cada vez mais, competências e habilidades que talvez ao longo de sua formação o docente não teve. Neste contexto, O PRP enquanto política pública, exerce

papel crucial na fomentação de uma formação integral e de excelência ao promover uma formação prática na esfera escolar.

Os respondentes foram ainda indagados: “na sua opinião, o professor, ao utilizar projetos educativos, como o Geogamificação e o Nordeste-se, durante as aulas de Geografia, conseguiu despertar o interesse dos alunos? Se “sim” justifique.” As respostas foram unânimes. Cerca de 90% dos alunos ressaltaram que “sim” enfatizando as seguintes afirmações “ Sim, porque assim fica mais divertido; sim, pois nos deixa mais interessados; sim, as aulas ficam mais legais; sim, porque aprendi coisas que não sabia; sim, porque quando os professores passam esses projetos educativos eles despertam mais a nossa curiosidade”. Estes foram alguns dos argumentos utilizados pelos alunos. Além disso, uma pequena parcela, de aproximadamente 10% dos entrevistados responderam que “não, ou não sabia responder”.

4.3 A PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS: EM BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

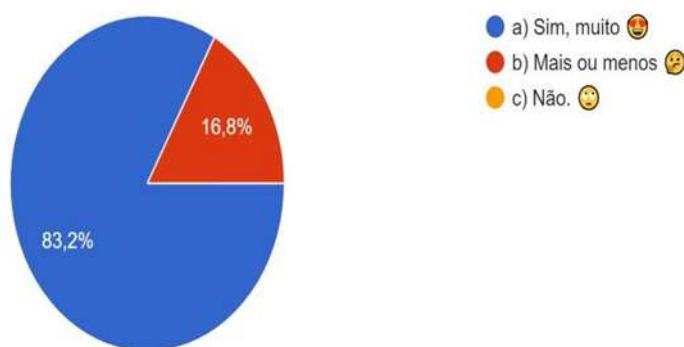
Ensinar é cada vez mais complexo e requer tempo e dedicação para que a ação docente se desenvolva com excelência. Assim, partindo das ideias de Hernández (1998) trabalhar com projetos contribuirá para que se tenha a ressignificação dos espaços de aprendizagem para formação de sujeitos ativos, reflexivos, participativos e atuantes. Além disso, o educador não mais é considerado o detentor do conhecimento, ele assume o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que todas as atividades estarão centradas nos educandos. Silva e Davi (2018, p. 144) contribuem ao enfatizar que, “o professor deve valorizar seu momento de mediador no projeto, acreditando na sua capacidade de ensinar e de ser o colaborador para que o aluno alcance o conhecimento”.

Desenvolver projetos pedagógicos é uma forma de intervenção na esfera escolar gerando situações de trocas de conhecimento diversificadas e concretas, instigando que os alunos decidam, interajam, opinem e assumam de fato o papel de sujeito de sua própria aprendizagem. Desse modo, os projetos desenvolvidos, o Geogamificação e o Nordeste-se estavam condicionados a todo um contexto de reflexão, pesquisa e interação por meio das explanações dos residentes, dos Slides Animados, dos jogos adaptados. Sendo assim, os alunos residentes pedagógicos, durante a explanação, problematizaram os conteúdos de forma que aguçasse os educandos de pesquisar, refletir e investigar situações e problemas práticos no contexto Geográfico, ao longo das aulas.

Os educandos foram questionados sobre a abordagem utilizada durante as aulas de Geografia, para compreender se a forma de apresentação dos conteúdos foi diferenciada, se os Slides Animados foram mais atraentes e se isso influenciou no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, os dados do gráfico 6 mostram que 83,2% disseram que “sim” gostaram muito dessa abordagem e 16,8% ressaltaram que “mais ou menos” e 0% enfatizaram que “não”. Pode-se compreender então que se utilizar de estratégias pedagógicas durante as aulas surte efeitos positivos, como foi por meio dos Slides Animados.

Gráfico 6 - Levantamento de informações acerca da abordagem usada nas aulas de Geografia do PRP em Geografia, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano letivo de 2021.

3. 7 A partir da utilização de Slides lúdicos as aulas ficaram mais atraentes e diferenciadas?
95 respostas



Fonte: do autor. 2021.

Portanto, os resultados se mostram promissores, tendo em mente que os educandos, em sua maioria, aprovaram a exposição de abordagens que sejam mais animadas e dinâmicas durante as aulas, podendo ser essa uma alternativa viável para os docentes que querem cativar seus educandos, de maneira atraente e diferenciada. Assim, os projetos desenvolvidos na EEEF Antenor Navarro o “Geogamificação e o Nordeste” trouxeram resultados promissores, considerando que surtiu efeito positivo, como foi planejado ao longo da idealização e desenvolvimento dos projetos.

Os educandos foram questionados sobre o projeto “Geogamificação” sendo perguntado, o que eles acharam dessa proposta, se foi interessante, se tornou as aulas dinâmicas e interativas por meio do uso de jogos didáticos. Assim, por meio dos dados obtidos na pesquisa como demonstra o gráfico, onde 93,7% responderam que “sim”, que as aulas ficaram melhores, enquanto apenas 5,3% disseram “talvez” e 0% disseram que “não” (Gráfico 7).

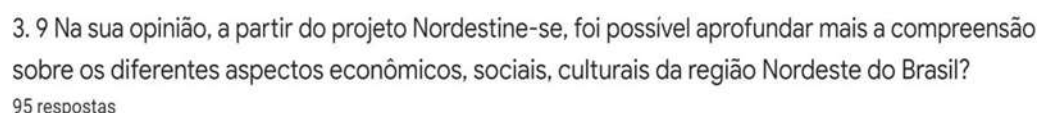
Gráfico 7 - Uso de jogos didáticos nas aulas de Geografia do PRP, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, por meio do projeto “Geogamificação”.



Fonte: do autor. 2021.

Ao serem também questionados sobre o projeto “Nordestine-se” e o uso de jogos didáticos, 95,8% dos respondentes disseram que “sim”; 4,2% enfatizaram que “talvez” e 0% responderam que “não”. Portanto, conforme as informações obtidas pelos educandos, a maior porcentagem aprovou a criação de um projeto específico que trabalhe os conceitos e aspectos geográficos da região Nordeste do Brasil como apresentado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Uso de jogos didáticos nas aulas de Geografia do PRP, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, por meio do projeto “Nordestine-se”.



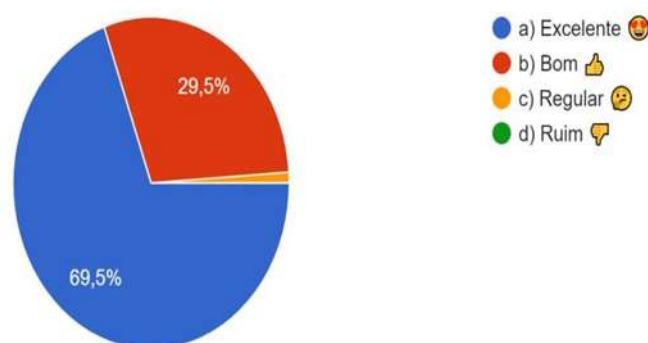
Fonte: do autor. 2021.

Para saber sobre o uso da Gamificação, ou seja, utilização de jogos virtuais nas aulas remotas de Geografia, como uma das estratégias de averiguação da aprendizagem dos educandos nas aulas remotas, foi lançada a seguinte pergunta: “ como você analisa a utilização da Gamificação para avaliação dos conteúdos nas aulas de Geografia?.. 99% dos respondentes acharam “excelente ou bom”, e 1% achou “regular”. Desse modo, foi possível constatar que esta estratégia é benéfica tanto para os alunos, visto que eles gostam, quanto para o professor, que terá uma turma mais envolvida e interativa com os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Análise dos educandos da EEEF Antenor Navarro sobre a utilização da Gamificação com estratégia de averiguação da aprendizagem nas aulas remotas de Geografia no ano de 2021.

3. 6 Como você analisa a utilização da gamificação (o uso de jogos virtuais) para avaliação dos conteúdos nas aulas de Geografia?

95 respostas



Fonte: do autor, 2021.

Ao término do ano letivo de 2021 foi realizada a última etapa dos projetos Geogamificação e o Nordeste-se, com o encerramento e a culminância, a apresentação das conquistas e descobertas para toda comunidade escolar. Assim, este é um momento destinado à divulgação dos trabalhos realizados durante o ano letivo. Desse modo, as figuras 7 e 8 dizem respeito ao momento de finalização, sendo apresentados os cordéis, maquetes, climogramas e os desenhos em xilogravuras dos projetos de Geografia no ano de 2021, na EEEF Antenor Navarro.

Figuras 7 e 8 - Culminância dos projetos Geogamificação e Nordeste-se na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.



Fonte: do autor, 2021.

Diante do que foi exposto, pode ser observado que não há aprendizado sem que os educandos tenham interesse em aprender, visto isso ao buscar novas formas de abordar os conteúdos o docente objetiva recorrer ao que os educandos gostam, se interessam para que assim seja alcançado um melhor rendimento escolar.

4.4 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP EM GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

O PRP sem dúvida é uma proposta que veio para potencializar ainda mais a formação inicial docente, tendo em mente que, ser residente pedagógico é ter a oportunidade de participar e vivenciar integralmente a realidade da escola da educação básica, ainda durante o seu curso. Sendo ofertada a possibilidade de poder observar as teorias estudadas na academia se refletindo no dia a dia da sala de aula e de conhecer cada espaço geográfico da esfera escolar. Essa relação é fundamental e beneficiou tanto a EEEF Antenor Navarro como os licenciandos em formação e, principalmente, para os educandos que puderam contar com o apoio dos alunos residentes envolvidos.

Assim, Lopes Neto, Silva, Silva, et al (2022) corroboram ao indagar que, “na atualidade, com as mudanças ocorridas no mundo, ser professor é se colocar no lugar dos educandos, é ser solidário, é

ser humano consciente e sensibilizado com o momento atípico vivenciado”. Nesse sentido, os programas de formação de professores vão cumprir relevante papel ao promover a inserção dos futuros profissionais ao campo de atuação, instigando-os a analisar os aspectos condicionados ao contexto escolar social, econômico, político, cultural que estão envoltos ao ambiente educacional. Perante o exposto, pode ser compreendido que o PRP é um projeto de fundamental importância para o ensino público e a formação de educadores capacitando-os para lidar com as singularidades e desafios condicionados à educação básica.

Ser docente vai além de dar aula, tem que planejar, selecionar material e prepará-los para serem ministrados, participar de reuniões pedagógicas, colocar notas no sistema e fazer os registros das aulas, pensar qual estratégia de abordagem é a mais interessante para usar durante as aulas, dentre tantas outras atribuições que competem ao educador. Diante disso, não devemos romantizar a profissão docente, tendo em mente que são diversos os desafios para serem enfrentados e várias são as barreiras para serem superadas diante da profissão de valorização da carreira docente.

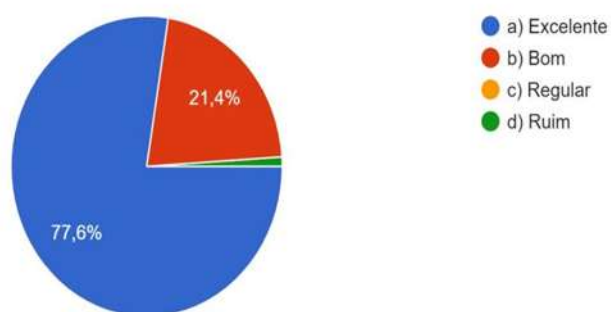
Ao longo do PRP na EEEF Antenor Navarro foram realizadas diversas ações propostas pelos alunos residentes para serem desenvolvidas durante as aulas remotas de Geografia no ano letivo de 2021. Por meio da orientação da professora preceptora, foi possível a idealização e desenvolvimentos dos projetos Geogamificação e o Nordeste-se, elaborados por meio da abordagem já utilizada pela preceptora em suas aulas, a Pedagogia de Projetos. Nesta estratégia os alunos residentes recorreram ao uso de Slides Animados com bastante cores e animações, abordando a temática da aula baseada em problemas condicionados à realidade do aluno ao espaço geográfico para que refletissem e debatessem sobre a temática abordada.

Nas explanações dos conteúdos as ideias, os argumentos, as comparações, as experiências vivenciadas pelos educandos foram sempre valorizadas, visto que essa interação enriquece a aula e o processo de construção do saber fica mais fácil, tendo em mente que parte das experiências de vida dos educandos, tornando o processo mais significativo. Assim, para saber se as ações desenvolvidas pelos alunos residentes pedagógicos foram relevantes para os alunos, estes responderam: 77,6% dos entrevistados acharam “excelente”; 21,4% ressaltaram que foi “bom”. As respostas afirmam que o impacto das ações desenvolvidas pelos alunos residentes foi grande e que os educandos gostaram e aprovaram. Em contrapartida, para uma pequena parcela (1%), achou “ruim”. Em suma, os dados obtidos foram bastante promissores mostrando que os licenciandos se dedicaram e tiveram grande desempenho em suas práticas na sala de aula, como demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Análise dos educandos sobre as ações desenvolvidas pelos residentes de Geografia no ano letivo de 2021 na EEEF Antenor Navarro.

3. 10 Como você avalia as ações realizadas na sua turma no ano de 2021 pelos residentes pedagógicos da UEPB nas aulas de Geografia?

95 respostas



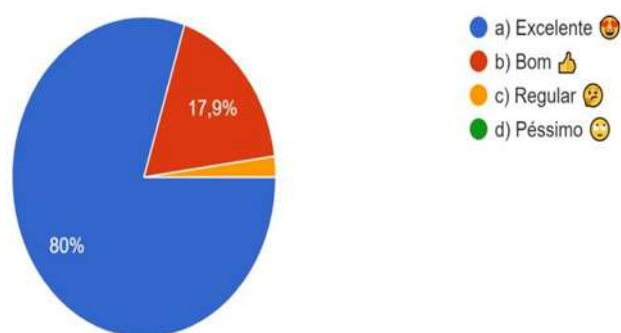
Fonte: do autor, 2021.

Os discentes foram questionados se a postura que os alunos residentes assumiram nas aulas de Geografia foram ideais, compreendendo que é preciso desenvolver carinho, amor e respeito pelos educandos e isso será refletido na forma que o educador trata cada um de seus alunos. O educador lida com seres humanos em constante processo de construção. Cortella (2016) esclarece que o educador ideal para nossas escolas é o que tem humildade, satisfação e coragem, nunca está satisfeito sempre vai em busca de mais.

Neste contexto, foi questionado se, ao longo do PRP, se os alunos residentes desenvolveram as habilidades necessárias na sua carreira profissional futura. 80% dos respondentes disseram ter sido “excelente” e 17,9% consideraram como “bom”. Sendo assim, pode ser constatado que os licenciandos, na visão dos alunos, foram excepcionais em sua atuação em sala de aula. Entretanto, somente 2,1% dos alunos consideraram a atuação dos alunos residentes do PRP como regular (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Avaliação dos educandos sobre a atuação dos alunos residentes do PRP nas aulas de Geografia, na EEEF Antenor Navarro, Guarabira/PB, no ano de 2021.

3. 10. 1 Como você avalia a atuação dos residentes pedagógicos nas aulas de Geografia?
95 respostas



Fonte: do autor, 2021.5

O PRP é uma proposta que visa, não só beneficiar os licenciados em formação ou a escola selecionada, mas também para colaborar com o processo formativo dos educandos da EEEF Antenor Navarro envolvida. Assim, foi realizada uma sondagem com as turmas com a seguinte pergunta: “em sua análise o PRP impactou positivamente na sua formação no ano letivo de 2021, por meio dos alunos residentes pedagógicos? Se “sim” justifique. 90 alunos responderam que “sim” e justificaram: “Sim, porque eles explicam tudo direitinho e dá para entender; Sim, eles são ótimos em ensinar em todos os aspectos; Sim, foi o melhor do ano, amei, lembro da primeira aula como se fosse hoje; Sim, eu nunca esquecerei eles; Sim, porque deixam as aulas mais interativas que fizeram nos dar várias risadas. Além disso, 4 disseram que “não” e 1 só enfatizou “talvez”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, ao relatar as experiências práticas que os alunos residentes pedagógicos de Geografia obtiveram, com a idealização, construção e desenvolvimento dos projetos Geogamificação e Nordeste-se, pode-se concluir que a Pedagogia de Projetos é uma proposta bastante promissora no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Que tal abordagem metodológica tornou as aulas de Geografia mais interativas e dinâmicas. Além disso, esta abordagem pode ser uma estratégia de averiguação do aprendizado dos educandos, sendo uma alternativa que torna o processo de ensino mais descontraído e interessante, que demonstra para o aluno que o

ambiente escolar não é nada chato, desinteressante e tão pouco a ciência geográfica é mnemônica, chata e ultrapassada.

Acreditamos que as reformulações são indispensáveis para transformar o contexto escolar na totalidade, sendo necessário que os docentes atuais e futuros estejam abertos ao novo, ao desconhecido, no sentido de buscar e propor novos caminhos metodológicos que supram as necessidades pedagógicas. Assim, os educandos, na contemporaneidade, não ficam instigados com as abordagens de cunho tradicionalista, entendendo que estes querem falar, opinar, debater, refletir sobre os assuntos, sobre sua realidade, sobre o mundo em que vivem, ou seja, eles gostam de ser o centro do processo e de participar ativamente, na busca de serem os sujeitos do próprio aprendizado.

O trabalho com projetos requererá do educador dedicação e empenho para se ter êxito nas ações. Além disso, os desafios sempre estarão presentes e o educador precisa estar sempre pesquisando e buscando novidades que enriqueçam as suas aulas. Assim, diante dos dados apresentados, a Pedagogia de Projetos surte efeitos positivos, tanto no aumento de interesse por parte dos discentes, como também por parte dos docentes de Geografia, que terão uma nova estratégia a qual pode trabalhar diferentes temáticas geográficas. Desse modo, ao promover um ensino contextualizado por meio da integração das disciplinas curriculares, o educador busca mostrar que os diferentes saberes interagem e dialogam entre si.

Dessa forma, o ambiente educacional deve ser um ambiente onde os educandos não sejam colocados como indivíduos passivos, um livro em branco que precisa ser escrito. É evidente que o contexto educacional necessita de mudanças significativas e eficazes que molde de fato o processo de ensino e aprendizagem, priorize a formação de indivíduos participativos, reflexivos e críticos que possam ser transformadores sociais para poderem intervir em suas realidades e modificá-las.

A abordagem baseada em projetos trata-se de uma proposta que, quando bem planejada e aplicada, poderá romper com as estruturas tradicionais engessadas e sem significado para o alunado. Apostar em práticas lúdicas, como a Pedagogia de Projetos, para tornar as aulas mais dinâmicas, estimula no indivíduo o pensamento crítico e reflexivo, fazendo com que os educandos entendam a Geografia a partir de seus olhares diante das suas relações com os espaços, através de suas interações e experiências de vida para que assim, seja formado cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, os projetos devem partir dos interesses e necessidades dos estudantes. Assim, os alunos ficarão mais instigados e se sentirão valorizados, pois será por meio do projeto que eles construirão e desconstruirão seus conhecimentos e valores. Desse modo, os alunos nas aulas de

Geografia deixam de ser ouvintes e passam a ser transformadores do processo de ensino e aprendizagem e construtores de saber, dado que são desafiados a pensar, repensar, questionar, argumentar, para que assim tornem-se sujeitos autônomos, protagonistas, inquietos diante das injustiças sociais.

A eficiência da Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia se torna um propulsor de novos horizontes nas práticas pedagógicas, evidenciada nas ações desenvolvidas pelos residentes pedagógicos de Geografia na EEEF Antenor Navarro, considerando que a utilização dessa abordagem proporciona aprendizagem que perpassa a superficialidade da exposição de conceitos Geográficos. Assim, o educador torna-se um mediador, um agente fundamental para as transformações no ensino de Geografia e na vida escolar dos educandos formando indivíduos pensantes e com senso crítico.

Diante disso, os programas de formação inicial e continuada são fundamentais, visto que, com as transformações que acontecem na sociedade brasileira, vão surgir novas necessidades metodológicas para suprir as demandas educacionais. Assim, o PRP oportuniza uma maior aproximação entre a escola e os futuros professores, preparando-os para as diferentes singularidades e desafios que possam surgir durante suas vidas profissionais. Perante as experiências práticas obtidas, o papel que o PRP assume na formação integral dos discentes participantes, dado que possibilita uma profunda reflexão por meio do aparato teórico inicial que serviu de embasamento nas ações realizadas ao longo do projeto.

Os licenciandos, ao vivenciarem a realidade escolar, ainda durante sua formação docente, possibilitam a formação de bases sólidas a partir da construção da coletividade e cooperação dos membros integrantes. Diante disso, deve ser oferecida uma formação aos docentes que não sejam moldados conforme os interesses de grupos e de políticas que buscam manter a dominação e exclusão dos menos favorecidos, e sim uma ampla formação que amplie a visão dos educadores sobre todas as propostas que surgem na esfera escolar. Assim, o educador ao ser conhecedor poderá de fato atuar e intervir em favor de uma educação integral, contextualizada e significativa.

Por meio desse processo de troca e aquisição de conhecimentos a partir dessa interação entre a academia e a escola e entre a teoria e a prática, foi possível vivenciar e observar o contexto educacional em suas diversas esferas, tanto internas como externas. Assim, é fato a necessidade de manutenção e ampliação de políticas de valorização da docência preparando os docentes para formar os jovens que farão parte da sociedade e que necessitam de uma formação de excelência, que propicie transformar o contexto em que estão inseridos, tornando-os cidadãos conscientes e sensibilizados.

Por fim, diante do que foi enfatizado, o PRP é um projeto de suma relevância para valorização da formação inicial, sendo esta uma forma de assegurar que nas escolas de educação básica tenham profissionais altamente qualificados e empenhados com o processo de ensino e aprendizado. Todavia, vale ressaltar que a ampliação do projeto é indispensável para que se tenha uma maior inclusão de uma maior quantitativo de licenciandos em formação na esfera educacional, compreendendo que o acesso as políticas de formação inicial devem ser um direito de todo licenciando em formação e isso só será possível por meio valorização da formação e da profissão docente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. A. M.; KATUTA, A. M.; MARTINS, M. F. A, et al. Manifesto: crítica às reformas neoliberais na educação: prólogo do ensino de Geografia. Marília: Lutas Anticapital, 2021. p. 38-63.
- ALMEIDA, M. A.; NORA, G. D. O Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia: Uma experiência teórico- prática. Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 25, p. 1-32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499461366>. Acesso em: 25/Junho/2022.
- ALMEIDA, M. E. B. Escola em mudança: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. In ALONSO, M.; ALMEIDA, M. E. B.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; VIEIRA, A. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002. p. 41-62.
- AZEVEDO, F. Manifesto pioneiro da escola nova (1932) e dos educadores de (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora: Massangana, 2010. p. 122.
- BARBOSA, R; LOPES NETO, S. C; RODRIGUES, L. P. M; et al. Análise de experiência do programa de residência pedagógica na formação de professores de Geografia no contexto de pandemia do covid-19. In: I Congresso Internacional de Geografia, nº 1, Santa Maria/RS, 2021. p. 12.
- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BNCC. Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>, Acessado em: 31 de Maio de 2022.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica – Edital nº1/2020. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acessado em: 05 de Set. 2021.
- CARVALHO, L. E. P. Educação Geográfica e o Trabalho com Projetos. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUEFCG, 2020, p. 187.
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos. Ed. 5. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. p. 9-57.
- CORTELLA, M. S. Qual a postura ideal do professor? Youtube, 18/Novembro/2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ACGpWfelK0> . Acessado em:15/Novembro/2022.

CURY, A. O código da Inteligência. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 11-218.

DIAS, A. M. L.; CARVALHO, L. E. P. O Estágio supervisionado em Geografia e a Pedagogia de Projetos. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUEFCG, 2020, p. 187.

DIAS, A. M. L. Linguagens lúdicas como estratégias metodologias para a Geografia escolar na revista do ensino de Minas Gerais (1925-1935). (Dissertação de Mestrados). João Pessoa: UFPB, 2013.

DIAS, A. M. L. Pedagogia de Projetos: Breves apontamentos históricos. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUEFCG, 2020, p. 187.

DIAS, A. M. L. D. Linguagens Lúdicas como Estratégias Metodológicas para a Geografia Escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935). (Dissertação de Mestrado). João Pessoa: UFPB, 2013.

FAGUNDES, K. C. A educação para o mercado de trabalho formando indivíduos alienados. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, n. 9, p. 32-44, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9277>. Acesso em: 29 maio. 2022.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M.

Didática e docência aprendendo a profissão. Editora: Lider Livro, Brasília - DF. 3ª. Ed. 2011, p. 137.

FERNANDES, G. Grupo escolar Antenor Navarro. Secultguarabira, 2010. Disponível em: <https://secultguarabira.blogspot.com/2010/11/grupo-escolar-antenor-navarro.html>. Acessado em: 7 de Junho. 2022.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 2010. Disponível em: https://www.google.com/search?q=como+referenciar+o+dicionario+aurelio+online&rlz=1C1ZKTG_ptBRBR911BR911&oq=como+citar+o+dicionario+aurelio&aqs=chrome.1.69i57j0i22i30l3.14756j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acessado em: 06 de junho de 2022.

FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense—Universitária, 2008.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, F; e VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IBGE. Instituto de Geografia Estatística. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>, 2020, Acessado em: 16 de Agosto. 2021

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/historico>, 2017. Acessado em: 19/ maio/2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LANDIM NETO, F. O; BARBOSA, M. E. S. O ensino de Geografia na educação básica: uma análise na relação entre a formação docente e sua atuação na Geografia escolar. *Geosaberes revista de estudos Geoeducacionais*. Ceará: UFCE, V.1, 2010, pág. 160-179.

LEAL, R E. G. Dispositivo de inovação no ensino superior: a produção do docente innovatus e discipulus iacto. 2017. Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

LEITE, L. H. A. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico social dos conteúdos. 14ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LOPES NETO, S. C.; SILVA, C. C.; SILVA, A. S. A metodologia de Projetos como alternativa para o ensino de Geografia: Relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP). In: VIII Encontro Nacional de Iniciação a Docência da UEPB, nº 8, Campina Grande/PB, 2022, p. 6.

LOPES NETO, S. C. O Programa de residência pedagógica e a formação docente em Geografia: Entre teoria e prática na sala de aula. Programa de Residência Pedagógica. Guarabira, Paraíba: CAPES, 2022. p. 13.

LOPES NETO, S. C. Relato de vivência no Programa Residência Pedagógica na Formação de Professores de Geografia no contexto de pandemia do Covid-1. Programa de Residência Pedagógica. Guarabira, Paraíba: CAPES, 2021a. p. 11.

LOPES NETO, S. C. O Programa de Residência Pedagógica: Contribuições na formação de professores de Geografia da UEPB/ Campus III/CH/Guarabira-PB. Programa de Residência Pedagógica. Guarabira, Paraíba: CAPES, 2021b. p. 13.

LOPES NETO, S. C.; SANTOS, J. M.; OLIVEIRA, J. K. S, et al. O lúdico como ferramenta metodológica para o ensino de Geografia nas séries iniciais. In: VIII SEMAGEO. Vol. 2, Guarabira/PB, 2019. p. 17.

MARTINS, J. S. Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula.

2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MARTINS, F. F.; PALOMAR, M. T. M. A Pedagogia de Projetos: Uma estratégia metodológica no processo de ensino e aprendizagem. VII Revista Eletrônica FACP. Nº. 13. 2018, p. 19. Disponível em: <http://facp.com.br/revista/index.php/reFACP/articler/viewFile/60/pdf>. Acessado em: 20 de Setembro. 2021

MEC. Ministério da Educação. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfun9arel2006.pdf>. Acessado em: 24/junho/2022.

MORAIS, I.R.D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Érica, 2009. p.196.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed., 4. reimpr. São Paulo: Érica, 2011. p. 102.

NÓVOA, A. Escolas e professores proteger, transformar, valorizar. (Orgs): António Nóvoa, Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. p. 116.

OLIVEIRA, A. O. O Racismo como parte da Discussão Curricular da Disciplina de Geografia. In: DIAS, A. M. L.; LUIZ, E. P. C. (Orgs.). Pedagogia de Projetos em Geografia: Teorias e práticas. Campina Grande: EDUFPG, 2020, p. 187.

OLIVEIRA, A. L. T.; OLIVEIRA, A. L. T.; SILVA, L. F, et al. Inclusão digital: pressuposto fundamental para o exercício da cidadania no contexto da era informacional. In: Fernando Abath Cananéa, org. João Pessoa: Ideia Editora, 2020. p. 41-58.

OLIVEIRA, J. A. Inclusão Digital: a percepção do professor sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino de Geografia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto - PT, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6903>. Acessado em: 02 de Jan. 2022.

PACHIEGA, M. D; MILANI, D. R. C. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. Revista Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020.

Prefeitura de Guarabira; secretária de Educação, cultura esporte e turismo. Cartilha Educativa do município: Guarabira, 1999.

PIMENTA, S. A.; CARVALHO, A. B. G. Didática e o ensino de Geografia. In: PIMENTA, S. A.; CARVALHO, A. B. G. Campina Grande: EDUEP, 2008. 244 p.

PONT, J. S. F. D; FERENHOF, H. A. O Uso de Metodologia Ativa no Processo de Ensino/Aprendizagem nas Aulas de Geografia. Revista do programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC, Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº 3, ago/dez. 2020, p.1-13.

SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Revista Linhas. Florianópolis - SC, v. 23, n. 51. 2022, p. 334- 357.

SANGIOGO, C. Metodologia de projetos na educação infantil: resignificando o cotidiano escolar. Rio Grande do Sul: Trabalho de conclusão de curso - TCC, 2015. p. 1-30.

SANTOS, F. K. S. dos. Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Geografia: reflexões sobre o papel da prática de ensino para a produção e mobilização de saberes docentes. *Revista de Ensino de Geografia (Recife)*.v. 1, n. 2, mai./ago. 2018. p. 28- 39.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo : Cortez, 2017.

SILVA, I. F. DAVI, T. N. A pedagogia de projetos nos anos iniciais do ensino Fundamental: Construindo conhecimentos e habilidades. *Cadernos da Fucamp*, v.17, n.31, p.137-158/2018.

SILVA, S. H. da. O ensino de Cartografia no ensino fundamental: construindo saberes geográficos. In: *Desafios para a Docência em Geografia (recurso eletrônico): teoria e prática*. Raul Borges Guimarães; Antonio Cesar Leal (orgs.), São Paulo: Universidade Estadual da Paulista: Núcleo de Educação a Distância, 2013.p. 74-84.

SOUZA, J. C. S. et al. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. *Revista Educação Pública*,v.20,nº40,20 de outubro de 2020. Disponível em:

[https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso de-ensino](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino). Acesso em: 10 de Setembro/2021.

SOUZA, J. C. S.; SANTOS, D. O.; SANTOS, J. B. dos. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em:[https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos- como-recurso-de-ensino](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino). Acessado em: 03/junho/2022.

SOUZA, A. L. de A.;VILAÇA, A. L. de A.; TEIXEIRA, H. B. A Metodologia ativa e seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/452>. Acesso em: 10/junho/2022.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas , v. 32, n. 117,

p. 1105-1121, Dez. 2011 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a12.pdf>.Acesso em: 18 Set. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de averiguação sobre os projetos desenvolvidos.

09/12/2021 13:20

Pesquisa

Pesquisa

Olá! Caríssimo estudante essa é uma pesquisa para levantar informações sobre o "Projeto Geogamificação e o Projeto Nordeste-se" ambos desenvolvidos pelos residentes pedagógicos de Geografia do Programa Residência Pedagógica - PRP da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB no ano de 2021.

***Obrigatório**

1. Perfil Social

1. 1.1 Qual é o seu nome? *

2. 1.2 Qual é sua turma? *

Marcar apenas uma oval.

☐ a) 7º Ano

☐ b) 6º Ano

3. 1.3 Qual é sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

☐ a) Entre 10 e 15 anos

☐ b) Entre 15 e 20 anos

☐ c) Acima de 20 anos.

09/12/2021 13:20

Pesquisa

4. 1. 4 Qual o tempo médio diário que você deixa para se dedicar aos estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Menos de 1 hora
☐ b) 1 ou 2 horas
☐ c) 3 ou 4 horas
☐ d) Acima de 4 horas.

2. Questões para sondagem e levantamento de informações sobre a pandemia de Covid -19 na vida dos educandos no ano letivo de 2021.

5. 2. 2 Qual palavra define o seu sentimento diante da pandemia de Covid 19? *

6. 2. 3 Em sua análise a pandemia afetou sua aprendizagem? Se "sim" Justifique. *

7. 2. 4 Diante do cenário vivenciado em decorrência da pandemia de Covid - 19 desde o ano de 2020. Como você se sentiu, diante do retorno das aulas presenciais no ano 2021 no modelo Híbrido? *

09/12/2021 13:20

Pesquisa

8. 2. 5 O retorno à escola para você, foi importante? Se "sim" Justifique. *

3. Questões voltadas aos estudantes com o intuito de elucidar hipóteses referentes a utilização dos Projetos Educacionais em sala de aula no componente curricular de Geografia no ano letivo de 2021.

9. 3. 1 Quando você não se sente motivado a assistir às aulas de Geografia qual o possível motivo dessa desmotivação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Quando o professor fica na mesmice quando está dando suas aulas ou expondo os conteúdos.
- ☐ b) Quando não vejo significado em aprender os conteúdos.
- ☐ c) Quando o professor apenas usa o livro didático nas aulas durante as aulas.
- ☐ Outro: _____

10. 3. 2 Dos elementos abaixo, qual você acredita que influenciaram positivamente para seu aprendizado em sala de aula no ano letivo de 2021? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) A forma como os conteúdos foram expostos através de slides coloridos e dinâmicos.
- ☐ b) A forma que foi contextualizado o conteúdo com a minha realidade.
- ☐ c) O uso de diferentes recursos (Google Earth; Jogos digitais; Vídeos, dentre outros).
- ☐ Outro: _____

https://docs.google.com/forms/d/1_i_cJDQ2DX-UKOD7tuoCsRzCxTtTjOB-5eBPpaUY1c4/edit

3/7

09/12/2021 13:20

Pesquisa

11. 3. 4 Na sua opinião, quando os professores relacionam a realidade que o aluno vive ele possibilita melhor entendimento dos conteúdos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Sim 👍
☐ b) Não 👎
☐ c) Talvez 😐

12. 3. 5 Na sua opinião, o professor ao utilizar projetos educativos, como o Geogamificação e o Nordeste-se durante as aulas de Geografia ele consegue despertar o interesse dos alunos? Se "sim" justifique. *

13. 3. 6 Como você analisa a utilização da gamificação (o uso de jogos virtuais) para avaliação dos conteúdos nas aulas de Geografia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Excelente 😄
☐ b) Bom 👍
☐ c) Regular 😐
☐ d) Ruim 👎

14. 3. 7 A partir da utilização dos projetos desenvolvidos o "Geogamificação e o Nordeste-se" as aulas ficaram mais atraentes, divertidas e diferenciadas? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	a) Sim, muito 😄	b) Mais ou menos 😐	c) Não. 👎
Linha 1	☐	☐	☐

09/12/2021 13:20

Pesquisa

15. 3. 8 Por meio do Projeto Geogamificação, foi possível utilizar jogos no final das aulas on-line de Geografia no ano de 2021. Na sua opinião, as aulas se tornaram mais interessantes, dinâmicas e interativas? *



Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Sim 👍
- ☐ b) Não 👎
- ☐ c) Talvez 😐

16. 3. 9 Na sua opinião, a partir do projeto Nordeste-se, foi possível aprofundar mais a compreensão sobre os diferentes aspectos econômicos, sociais, culturais da região Nordeste do Brasil? *



Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Sim 👍
- ☐ b) Não 👎
- ☐ c) Talvez 😐

09/12/2021 13:20

Pesquisa

17. 3. 10 Como você avalia os projetos (Geogamificação, Nordeste-se) desenvolvidos pelos residentes pedagógicos da UEPB nas aulas de Geografia? *

Marque todas que se aplicam.



☐ a) Excelente



☐ b) Bom



☐ c) Regular



☐ d) Ruim

18. 3 . 10. 1 Como você avalia a atuação dos residentes pedagógicos nas aulas de Geografia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Excelente 😄
☐ b) Bom 👍
☐ c) Regular 😐
☐ d) Péssimo ☹️

https://docs.google.com/forms/d/1_i_cJDQ2DX-UKOD7tuoCsRzCxTtTjOB-5eBPpaUY1c4/edit

6/7

09/12/2021 13:20

Pesquisa

19. 3. 11 Por fim, em sua análise o Programa Residência Pedagógica impactou positivamente na sua formação no ano letivo de 2021, por meio dos residentes pedagógicos? Se "sim" justifique. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS

EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)
NA EEEF ANTENOR NAVARRO, GUARABIRA/PB

Sebastião Cipriano Lopes Neto



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE